

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Alexandra Macedo de Almeida

**O ENSINO DO VOLEIBOL NO CEEP PIO XII:
além do esporte, um olhar sobre os sujeitos**

Belo Horizonte
2023

Alexandra Macedo de Almeida

**O ENSINO DO VOLEIBOL NO CEEP PIO XII:
além do esporte, um olhar sobre os sujeitos**

Projeto de Pesquisa apresentado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Mestranda: Alexandra Macêdo de Almeida

Orientadora: Ivana Montandon Soares
Aleixo

A447e
2021

Almeida, Alexandra Macêdo de

O ensino do voleibol no CEEP Pio XIII: além do esporte, um olhar sobre os sujeitos. [manuscrito] / Alexandra Macêdo de Almeida – 2023.
84 f.: il.

Orientadora: Ivana Montandon Soares Aleixo

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 75 -76

1. Voleibol – Teses. 2. Socialização – Teses. 3. Esporte – Aspectos Sociais - Teses. I. Aleixo, Ivana Montandon Soares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU 796.325

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Antônio Afonso Pereira Júnior, CRB 6: nº 2637, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/MP



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA ALEXANDRA MACÊDO DE ALMEIDA

Realizou-se, no dia 16 de junho de 2023, às 10:00 horas, Plataforma digital zoom, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *O ENSINO DO VOLEIBOL NO CEEP PIO XII: além do esporte, um olhar sobre os sujeitos.*, apresentada por ALEXANDRA MACÊDO DE ALMEIDA, número de registro 2021654723, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo - Orientador (UFMG), Prof(a). Admir Soares de Almeida Junior (UFMG), Prof(a). Temistocles Damasceno Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 16 de junho de 2023.

Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (Doutora)

Documento assinado digitalmente
gov.br ADMIR SOARES DE ALMEIDA JUNIOR
Data: 04/07/2023 13:48:10-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof(a). ADMIR SOARES DE ALMEIDA JUNIOR (Doutor)

Prof(a). Temistocles Damasceno Silva (Doutor)

Dedico essa pesquisa a Deus acima de tudo, pois sem Ele nada seria possível.

Aos meus filhos Gabriel (Biel) e Beatriz (Bia), por serem a razão da minha vida e por me inspirarem e me apoiarem a ir em busca dos meus sonhos. Por entenderem minhas ausências, ora física, ora emocional. Sem o apoio de vocês eu não conseguiria. Gratidão por suportarem os momentos de impaciência, estresse, choro e fraqueza (foram muitos). Por vocês e com vocês eu prossegui! Gratidão por comemorarem comigo cada etapa vencida. Enfim, posso dizer: **CONSEGUIMOS!!!!**

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me dar a vida e me conceder a oportunidade de fazer esse mestrado, realizando um sonho, por me carregar no colo quando não me sentia capaz de avançar.

A todos os meus familiares, em especial, meus filhos, por serem a base que eu preciso para viver e conquistar meus objetivos.

À minha mãe (Queu) e minhas tias/tio (Nice, Nélia, Heide e Noka) pelo cuidado e apoio: uma fazia sopa, outra me acolhia até a hora da viagem, outra trazia pão porque sabia que iria chegar de viagem, outro me buscava no ponto de apoio em pleno domingo à tarde... obrigada pelo zelo e amor!!

Ao meu irmão "Jeff", pelo apoio e parceria na organização da tese e pela escuta nos momentos difíceis

Aos "meus meninos e meninas do vôlei" por serem a razão da minha prática pedagógica, por me inspirarem a ser uma profissional e uma pessoa melhor.

À professora Ivana, não apenas por me orientar, mas sobretudo, por construir lado a lado comigo essa pesquisa, sempre com firmeza e doçura. Gratidão!

Aos meus professores da graduação da UESB, onde tudo começou... Sou grata por cada ensinamento e experiência vivida. Aos meus professores da UFMG, quanta gratidão, quanto crescimento me proporcionou!

Aos meus colegas, pela parceria, aprendizado e experiências vividas, em especial, Paola, que desde o início me acolheu; me orientou e se mostrou uma amiga dedicada e atenciosa, não tenho palavras para agradecer-te! Natalie – com sua meiguice e doçura compartilhou comigo momentos de desabafo, troca de experiências e se tornou uma amiga muito querida. Ah, e Thalles? Como não falar de você? Da sua parceria, do seu cuidado comigo, um amigo que o mestrado me deu... Até a orientadora tivemos a sorte de termos a mesma! Sem falar das compras de roupas de frio no shopping segurando minhas sacolas e dando opinião, parecia um filho! Gratidão a todos!

Aos meus professores de Educação Física da época do colégio, em especial Maridália, Valdemir (Mico) e Osias (in memoriam), por tudo que me ensinaram e por serem referência para que eu hoje pudesse estar aqui.

Aos meus colegas da área: Samara (minha irmã e diretora), Giuliano (Cabeça) e Marcelo, gratidão pela parceria e trabalho em conjunto.

“A gente só encanta quando se encanta. Se eu não estiver encantado com o meu objeto de conhecimento, eu não posso encantar o outro”. Mário Sérgio Cortela.

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada com a pretensão de narrar a prática da modalidade voleibol no CEEP PIO XII, em Jaguaquara-Bahia, direcionando o olhar sobre os sujeitos participantes. A intervenção foi qualitativa descritiva exploratória, por meio de pesquisa narrativa, que teve como objetivo investigar e narrar a experiência da prática pedagógica do voleibol e os efeitos de sua prática na vida de estudantes e egressos. A metodologia pautou-se por meio de aplicação de questionário, com perguntas fechadas, abertas e semiabertas, cuja análise será a proposta por Bardin (2004), que visou narrar as possibilidades de trabalho da prática do voleibol no CEEP PIO XII. A amostra foi composta por alunos e egressos especificamente dessa comunidade escolar. Através da realização do estudo, pudemos conhecer dados relevantes sobre a participação dos voluntários, identificando, assim, pontos positivos e negativos. Os resultados indicam que, em sua maioria, os participantes consideram importante participar das aulas, enfatizando os aspectos sociais e emocionais como sendo os mais relevantes. Além disso, os envolvidos apontaram que os pontos negativos referem-se principalmente às condições dos espaços e falta de recursos para a realização das aulas/treinos. Espera-se com esse estudo ofertar à comunidade, como produto final, um portfólio que mostrará a trajetória da prática do voleibol no CEEP PIO XII, e as implicações na vida escolar e pessoal narrada por seus participantes, bem como na possibilidade de contribuição na investigação e reflexão sobre a prática docente, possibilitando melhorias e incentivando estudos posteriores.

Palavras-chave: voleibol; educação física escolar; esporte; socialização.

ABSTRACT

This research was carried out with the intention of narrating the practice of volleyball at CEEP PIO XII, in Jaguaquara-Bahia, focusing on the participating subjects. The intervention was qualitative, descriptive, exploratory, through narrative research, which aimed to investigate and narrate the experience of the pedagogical practice of volleyball and the effects of its practice on the lives of students and graduates. The methodology was based on the application of a questionnaire, with closed, open and semi-open questions, the analysis of which will be the proposal of Bardin (2004), which aims to narrate the work possibilities of volleyball practice at CEEP PIO XII. The sample was made up of students and graduates specifically from this school community. By carrying out the study, we were able to learn relevant data about the participation of volunteers, thus identifying positive and negative points. The results indicate that, for the most part, participants are important in classes, emphasizing the social and emotional aspects as being the most relevant. Furthermore, the interviewees pointed out that the negative points mainly referred to the conditions of the spaces and the lack of resources to carry out classes/training. This study is expected to be offered to the community, as a final product, a portfolio that will show the trajectory of volleyball practice at CEEP PIO XII, and the implications for school and personal life narrated by its participants, as well as the possibility of contributing to the investigation and reflection on teaching practice, enabling improvements and encouraging further studies.

Keywords: volleyball; school physical education; sport; socialization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Primeiro grupo masculino oficial – 2015	61
Figura 02: Primeira equipe feminina oficial – 2015	61
Figura 03: Primeiras alunas que participaram das aulas juntamente com a equipe masculina.....	62
Figura 04: Treino feminino na quadra antiga.....	63
Figura 05: Treino masculino na quadra antiga	64
Figura 06: Quadra atual – em reforma	64
Figura 07: Ex-alunos – 2018.....	65
Figura 08: Estudantes – 2022.....	66
Figura 09: JERP – 2018	67
Figura 10: Equipe Feminina JEB – 2022.....	68
Figura 11: Equipe Masculina JEB – 2022	69
Figura 12: Cartaz Jogos Internos – 2014	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados de identificação dos alunos regulares	36
Tabela 02 – Dados de identificação dos alunos egressos	37
Tabela 03 – Dados de caracterização dos alunos regulares	38
Tabela 04 – Dados de caracterização dos alunos egressos	40
Tabela 05 – Estudantes: Tempo que participam das aulas de voleibol	41
Tabela 06 – Estudantes - Motivos que levaram a praticar o voleibol	42
Tabela 07 – Estudantes- Locais de prática do voleibol fora do ambiente escolar.	43
Tabela 08 – Estudantes- Indicativos de importância do voleibol	44
Tabela 09 – Estudantes – Pontos positivos e negativos	47
Tabela 10 – Egressos – Caracterização dos alunos egressos	50
Tabela 11 – Egressos – Tempo de prática	51
Tabela 12 – Egressos – Locais onde pratica o voleibol	52
Tabela 13 – Egressos – Motivação das aulas de voleibol no CEEP PIO XII	53
Tabela 14 – Egressos- Contribuições das aulas de voleibol	55
Tabela 15 – Egressos – Pontos positivos e negativos	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem

BA – Bahia

BH – Belo Horizonte

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEEP - Centro Estadual da Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais

PARFOR – Programa de Formação de Professores

PROEF – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

SEC – Secretaria Estadual de Educação

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Trajetória escolar: vivencia como discente	15
1.2 Trajetória docente: o início da jornada.....	15
1.3 Trajetória acadêmica graduação e especializações	16
1.4 Mestrado: a pesquisadora continua seu percurso	17
1.5 A turma	18
1.6 O início das aulas	18
1.7 Disciplinas e professores	19
1.8 Início da pesquisa: orientação e definição do objeto da pesquisa.....	20
2 OBJETIVOS	24
2.1 Objetivo geral	24
2.2 Objetivos específicos	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.1 Esporte na escola.....	25
3.2 O voleibol na escola.....	27
3.3 O voleibol no CEEP PIO XII.....	29
4 METODOLOGIA PROPOSTA	33
4.1 Cálculo amostral.....	33
4.2 Protocolo de Procedimentos	34
4.3 Instrumentos	34
4.4 Análise de dados	34
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
5.1 Diagnóstico inicial.....	36
5.2 Relações dos alunos com a prática do voleibol.....	41
5.3 Resultados alunos egressos	50
6 PRODUTO EDUCACIONAL	59
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	77

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos conteúdos da Educação Física escolar, e muitas vezes tem se tornado o conteúdo principal. Ao longo do tempo podemos observar a hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física nas quadras e espaços das escolas pelo Brasil afora.

O ensino do esporte está presente na escola e a sua importância e contribuição para a formação dos estudantes tem sido questionada ao longo do tempo e por vezes levanta discussões sobre a sua relevância, bem como a respeito da metodologia utilizada pelos professores de Educação Física, ao utilizarem o conteúdo “Esporte” em suas aulas. Em se tratando do esporte focado no rendimento, podemos compreender que este pode estar presente na escola, observando-se, contudo, a forma como se apresenta, compreendendo assim, que este tipo de modalidade esportiva pode ser utilizado dentro da escola de uma forma mais abrangente e menos restritiva. Pode-se dizer que o esporte na escola deve ser tratado de forma que os aspectos de rendimento não se sobreponham a outros igualmente significativos, dentre eles, a cooperação. (BRACHT, 2000)

Nesse estudo, porém, não tivemos a intenção de levantar um debate sobre a temática acerca do posicionamento contra ou a favor do esporte na escola, mas sobretudo procurar investigar a prática do voleibol na unidade de ensino CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara – BA, e os efeitos de sua participação na vida dos sujeitos envolvidos. Observa-se que o esporte exerce uma grande influência em vários aspectos na sociedade, refletindo assim, de forma positiva ou negativa no comportamento de nossas crianças e jovens, que muitas vezes sentem-se atraídos por todas as nuances que o esporte apresenta. Nesse sentido, o papel do professor de Educação Física ao trabalhar com o esporte na escola, torna-se ainda mais significativo, atentando-se aos fatores que estão implícitos em sua prática e que terão impactos (positivos e/ou negativos) na vida dos estudantes. (FINCK, 2011)

Percebendo a necessidade de abordarmos sobre o papel do professor de Educação Física na escola, e especificamente nas aulas de modalidade esportiva, apresentaremos a seguir um relato sobre o trajeto feito pela professora/pesquisadora, desde a sua formação até o início desse estudo. Enfatizamos, contudo, que os sujeitos protagonistas da pesquisa são os estudantes regulares e egressos voluntários.

Devido à minha formação e ao contato direto com o voleibol, compreendi ao longo dos anos como aluna, depois como atleta amadora e hoje como professora da disciplina Educação Física, que este esporte pode ser utilizado como uma possível ferramenta que possibilitará alguns aspectos benéficos na aprendizagem e desenvolvimento dos participantes, não apenas nas aulas da disciplina, mas de uma forma geral.

1.1 Trajetória escolar: vivência como discente

A minha história com o voleibol começou quando ingressei como aluna do então “Colégio PIO XII” em Jaguaquara-Bahia, (escola referência), e além das aulas regulares de Educação Física que aconteciam em turno oposto, com separação de turmas feminina e masculina, eram ofertadas também as aulas de voleibol, não obrigatórias e também em turno oposto às aulas da grade curricular. Eu me encantei pelo esporte, e apesar de gostar muito da maioria dos esportes, o voleibol sempre foi o meu preferido.

Consegui assim, através das aulas de modalidade voleibol na escola, me tornar uma atleta amadora fora da escola, além de participar dos eventos e competições escolares. Desde muito cedo, já sabia que queria ser professora de Educação Física, e quando concluí o Curso de Magistério, fiz o concurso para a rede estadual de Educação da Bahia e fui aprovada, nesse período fazia o curso de Técnico em Contabilidade, e ao assumir a docência, passei a ser professora e aluna ao mesmo tempo dessa instituição.

1.2 Trajetória docente: o início da jornada:

Ainda não possuía graduação e lecionava as disciplinas que estavam disponíveis, e Educação Física era uma delas. Um tempo depois, me graduei em Letras, através do PARFOR (Programa de Formação de Professores) na UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). O PARFOR é de suma importância para os professores que atuam na rede básica de ensino, oportunizando Educação Superior, de forma gratuita e com qualidade, para que possam ter a formação exigida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e conseqüentemente, proporcionando inúmeros benefícios para a Educação Brasileira. (PROGRAD. UESB)

Quando iniciei a graduação em Letras, dava aulas de Português e Inglês, e

também dava aulas de Educação Física, quando sobrava alguma turma, mas não estava totalmente feliz e nem realizada. Quando surgiu a oportunidade de fazer novamente o PARFOR, na mesma Universidade, só que dessa vez no curso de Educação Física, não titubeei e pude então concluir a graduação em Educação Física, fato que me deixou muito feliz porque além das aulas regulares, eu poderia também ministrar as aulas de modalidade esportiva, que sempre foi um sonho para mim. Consegui formar as turmas de voleibol no CEEP PIO XII, a partir do ano de 2014; a princípio, apenas a turma masculina e um tempo depois consegui formar a turma feminina também. Ao longo de todos esses anos, algumas inquietações permeiam a minha prática, a principal delas diz respeito aos efeitos da prática do voleibol na vida dos participantes, dentro e fora da comunidade escolar.

1.3 Trajetória acadêmica: graduação e especializações

A graduação em Educação Física, me deixou apta a trabalhar com a disciplina de Educação Física, e também com as modalidades esportivas, que são aulas que acontecem em turno oposto, não obrigatórias, podendo o estudante escolher qual esporte deseja frequentar as aulas. A necessidade de melhorar a prática pedagógica e também de aumentar o conhecimento, fez com que eu continuasse na caminhada acadêmica.

A formação na UESB, no curso de Educação Física, foi um divisor de águas na minha vida profissional e pessoal, primeiro porque me habilitava a trabalhar exclusivamente com a disciplina, que sempre foi meu desejo; outro motivo foi a possibilidade de trabalhar com o voleibol na escola; e acima de tudo, pude entrar em contato com o conhecimento acadêmico na área. Deu-me a oportunidade de estudar coisas novas, aprender com os melhores e mais conceituados professores da Educação Física na Bahia, pude também aprender com os colegas de turma, experiências pedagógicas e/ou pessoais. Ao longo dessa trajetória, pude melhorar minha prática pedagógica, através dos estudos e experiências compartilhadas com professores, colegas e eventos que participei. Trouxe-me também a consciência de que poderia avançar no campo acadêmico, e assim o fiz.

Consegui fazer duas especializações na área, sendo elas: **Metodologia em Educação Física e Esporte** e outra em **Educação Física Adaptada**, ambas na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A oportunidade de fazer as duas especializações na UESC, também foi muito significativa, pois através dela,

consegui avançar em busca de conhecimentos na área de Educação Física, especialmente sobre o ensino de esportes e na possibilidade de atender melhor, através do meu trabalho, os estudantes com deficiências que a escola recebe anualmente.

Sempre estive atenta à necessidade e vontade de fazer um mestrado, especificamente que fosse na área de Educação Física, acontece que a maioria das oportunidades que surgiam eram no mestrado acadêmico e este fato dificultava um pouco o meu ingresso, por alguns motivos, dentre eles o fato de que as linhas de pesquisa eram mais direcionadas à área da saúde, fazendo com que as chances fossem menores, por falta da possibilidade de realizar a pesquisa na Educação Física Escolar.

1.4 Mestrado: a pesquisadora continua seu percurso

Em 2016, tomei conhecimento sobre o processo seletivo para a primeira turma do PROEF (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) em Belo Horizonte, e eu e mais três colegas fomos fazer a prova com o objetivo maior de conhecer como era uma prova de mestrado, já que nenhum de nós havia antes participado desse tipo de seleção. Porém, não nos preparamos bem para a prova e nenhum de nós foi aprovado.

Na seleção para essa segunda turma, um colega da área, que trabalha comigo me mandou o edital e fiz a inscrição novamente, e fiquei em 14º lugar, garantindo assim a última vaga ofertada. O processo seletivo ocorreu de forma remota, devido à pandemia, através de uma prova de conhecimentos específicos com questões objetivas e dissertativas.

A princípio os motivos que me levaram a tentar cursar o mestrado foram a possibilidade de ampliar meus conhecimentos para melhorar a minha prática pedagógica, e também trocar experiências com os colegas e professores aumentando assim a possibilidade de diversificar as práticas utilizadas nas minhas aulas, bem como compreender melhor todo o processo educacional que envolve a disciplina Educação Física. Ah, e também aumentar o salário, antes de me aposentar, que seria em 2022, mas devido à reforma da previdência, o prazo se estendeu um pouco mais, felizmente consegui cursar o mestrado nesse período.

Ao iniciar o Mestrado no PROEF, um misto de sentimentos me invadiu. Por um lado, um contentamento muito grande e por outro, um medo e uma insegurança

enormes também. Enfim, iniciamos a caminhada. Ingressar num curso de mestrado, com essa amplitude, com essa qualificação, foi motivo de orgulho para mim, ao mesmo tempo em que me trouxe uma grande responsabilidade. Um programa de mestrado como o PROEF, é de fundamental importância para a Educação Física escolar brasileira, uma vez que possibilita aos/as professores/as de todo o país, a chance de estudar, pesquisar, avaliar, modificar e melhorar a sua prática pedagógica, contribuindo conseqüentemente para a oferta de uma Educação Física Escolar de qualidade nas escolas brasileiras.

1.5 A turma:

A turma foi bem heterogênea e os colegas são muito legais. A princípio, me senti “um peixinho fora d’água” devido ao fato de morar tão longe e de ter uma realidade um pouco diferente dos demais. Com o avanço das aulas, naturalmente fui me entrosando com os colegas, alguns mais, devido à realização das atividades em duplas ou trios, e já me sentia mais à vontade.

Faltando pouco tempo para me aposentar, sair da zona de conforto e enfrentar esse desafio, não foi fácil. Algumas vezes pensei em desistir e deixar para lá, me acomodar até o momento da aposentadoria, mas essa não sou eu, eu que sempre corri atrás dos meus objetivos e sempre acreditei nos meus sonhos, não podia parar e não parei. Fui com medo mesmo! Vencendo um obstáculo de cada vez!

No início da trajetória do mestrado, quanto conhecimento, quanta troca, quanta contribuição pude dar e receber! Vendo a história de cada um dos meus colegas, e refletindo sobre a minha, pude perceber muitas coisas em comum e também muitas situações e vivências diferentes e foi isso que nos fez evoluir, avançar.

1.6 O início das aulas:

O início do curso ocorreu de forma remota, devido à pandemia da Covid- 19 e as aulas foram online, com atividades feitas no ambiente virtual do AVA e apresentações e atividades feitas virtualmente e também encaminhadas por e- mail. Essa foi minha primeira experiência com aulas online, ensino remoto. Todas as outras atividades acadêmicas nos cursos anteriores foram presenciais, e aí começou um pouco de dificuldade para mim, porque não tinha muita desenvoltura com as

tecnologias e com muitos aplicativos, redes sociais, AVA e outros mecanismos que tive que conhecer e aprender a utilizar.

1.7 Disciplinas e professores:

A disciplina “Problemáticas da Educação Física” trouxe a oportunidade de refletirmos e dialogarmos sobre as inquietações que vivemos nas nossas aulas, no ambiente escolar. A Prof.^a. Dra. Meily Assbú Linhales e o Prof. Dr. Admir Soares de Almeida Junior, conduziram de forma brilhante o processo, e a disciplina nos trouxe muitos ensinamentos e experiências. Alguns dizem que “o primeiro passo é sempre o mais difícil”, mas nesse caso o primeiro passo não foi fácil, mas com certeza, não foi o mais difícil.

Passado esse primeiro momento, tudo transcorreu bem. Os colegas foram muito solícitos, os tutores muito atenciosos e os professores e coordenação do curso foram excelentes. A condução da primeira disciplina foi muito leve, apesar das atividades com prazos que tínhamos que cumprir, e aos poucos fui conseguindo sair da posição de conforto, do senso comum, deixando de olhar de forma um tanto superficial para a disciplina Educação Física, para minha prática pedagógica e para a realidade que envolve todo esse processo educacional e me aprofundar mais no conhecimento acadêmico. Confesso que avaliar, refletir e ressignificar a nossa prática pedagógica, não é uma tarefa fácil, porém necessária e significativa.

Ao longo do processo, todas as disciplinas foram de fundamental importância e contribuíram muito para a nossa formação. Tivemos os melhores professores que compõem o quadro da UFMG e do Brasil. As demais disciplinas foram: Introdução a EaD e Ambientação no AVA; Seminários de Pesquisa em Educação Física; (I,II,III); Escola, Educação Física e Planejamento; Metodologia do Ensino de Educação Física; Educação Física no Ensino Médio; Ginástica; Ensino do tema Saúde da Educação Física Escolar; Escola, Educação Física e Inclusão; Orientação. Todas as disciplinas cursadas foram essenciais nesse processo; cada professor/a contribuiu para a nossa formação, não apenas no campo acadêmico, bem como no campo pessoal também.

As aulas passaram a ser presenciais a partir de 01/04/22, quando tivemos nosso primeiro encontro totalmente presencial. Que momento maravilhoso! Pudemos conhecer os colegas, os professores, e no meu caso e de mais alguns colegas pudemos conhecer a UFMG. Fui tomada por uma emoção muito forte, era

um sentimento de realização de um sonho, de concretude, de afirmação positiva, eu realmente estava ali, realmente fazia parte daquela turma, daquele processo, e nos sentimos ainda mais próximos e mais unidos. A hospitalidade dos professores, coordenador e dos colegas que residem em BH e região foi muito significativa e importante para nós que vínhamos de longe, de outros estados e nos sentimos abraçados e acolhidos, esse fator, foi determinante para nos ajudar a vencer os desafios vindouros.

Fazer um mestrado estando em sala de aula, 40h semanais, não foi muito fácil. Geralmente saía às quintas pela manhã, de ônibus, porque a passagem de avião estava muito cara, e chegava em BH à tarde de sexta-feira. Então assistia aula na sexta à noite, sábado pela manhã e à tarde e já ia direto da UFMG para a rodoviária pegar o ônibus às 19h de volta para Jaguaquara – BA. Confesso que foi um período muito difícil e cansativo, mas valeu a pena, o esforço!

1.8 Início da pesquisa: orientação e definição do objeto da pesquisa

No processo de escolha sobre os orientadores, tive a felicidade de ser orientada pela Prof.^a Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo, que desde o início mostrou desvelo e sempre foi criteriosa com as atividades desenvolvidas. O compromisso com a Educação e com a Educação Física, sempre esteve presente em nossa trajetória profissional, embora tenhamos a consciência que há muito ainda que se aprender e melhorar. Entramos nesse processo de peito aberto a tudo que possa contribuir nesse percurso de evolução, não só nosso, mas de todos os sujeitos que fazem parte da Educação Física Escolar. Em minha trajetória acadêmica, a vontade de estudar, pesquisar e falar sobre o voleibol, sempre esteve presente, por esse motivo o tema da minha monografia na graduação em Educação Física foi: **O PAÍS DO FUTEBOL TAMBEM JOGA VÔLEI: PRESSUPOSTOS PARA A DIFUSÃO DO VOLEIBOL NA ESCOLA**. Desde então, sigo investigando sobre o voleibol na escola.

O voleibol é um esporte de quadra, coletivo, onde o senso de equipe, a valorização da cooperação e o trabalho conjunto são essenciais para o aprimoramento dos fundamentos e dos aspectos sociais também. Ao trabalhar com o voleibol nas aulas de modalidade esportiva no CEEP PIO XII, pude observar ao longo dos anos, o quanto seria possível a integração, a participação de todos os sujeitos, possibilitando assim, uma maior socialização e desenvolvimento dos alunos

e egressos da modalidade, podendo esse aspecto, se caracterizar de forma positiva nas relações dos estudantes dentro e fora da escola. Porém, faltava a investigação sobre o tema, para identificar a que ponto eram apenas percepções da professora, ou realmente esses aspectos observados poderiam ser comprovados através de uma pesquisa realizada com os estudantes regulares e alunos egressos da instituição. Percebendo a necessidade de estudos voltados para o esporte no campo pedagógico, e por compreender que as pesquisas voltadas para essa temática, ainda não possuem um lugar de relevância, julgamos de fundamental importância, tal investigação.

Constatamos que há uma escassez de produção voltada para os professores que trabalham com o voleibol nas escolas, pois não foram encontrados artigos que se preocupem com questões relacionadas com a forma como esse esporte pode ser trabalhado em tal ambiente. Consideramos que isso se constitui em um alerta ao campo da Educação Física, uma vez que está sendo deixado de lado um importante universo em que o voleibol acontece. Esse dado também nos faz pensar, portanto, que as disputas presentes no campo da Educação Física estão provocando efeitos, como, como por exemplo, a inexistência da abordagem de objetos de pesquisa importantes para a sociedade (LOPEZ, 2016, p.240).

Esse fato nos motivou a pesquisar sobre esse fenômeno e quais os efeitos sobre a vida dos participantes dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, coube o questionamento: quais os efeitos da prática da modalidade voleibol no CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara-BA, na vida de alunos e egressos dentro e fora da comunidade escolar?

Por ser o esporte considerado um fenômeno social, pode e deve estar presente no ambiente escolar, uma vez que a escola é por si uma extensão da sociedade e coaduna com a afirmação de VAGO, quando diz que:

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas – inclusive as não-autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui (VAGO, 1996, p.9).

É notório que ao praticar um esporte na escola, os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar momentos que extrapolam a aprendizagem de técnicas, táticas e outros aspectos direcionados ao rendimento e à competição.

A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar e perder, bem como um meio de emancipação. É também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens, de ambos os sexos (FINCK, 2011, p.76).

Acreditamos na possibilidade de desenvolver o voleibol na escola, mesmo este sendo um esporte de rendimento, onde se privilegia os aspectos técnicos e táticos, a competição em si, a maneira como tal esporte é desenvolvido na escola, a depender da forma como o professor de Educação Física planeja e realiza suas aulas de modalidade esportiva, o voleibol, ou qualquer outro esporte poderá assumir as características inerentes ao grupo e às demandas que o esporte praticado na escola necessita.

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (BNCC, 2017, p.215)

Devemos compreender que o esporte como prática social, traz consigo todos os elementos inerentes à mesma sociedade que o cria e também o pratica (códigos, sentidos, significados...). Sendo a escola parte integrante dessa mesma sociedade, deve-se no espaço escolar, abordar o esporte de forma pedagógica, para que assim os aspectos trabalhados garantam o “esporte da escola” e não apenas o “esporte na escola” (CASTELLANI FILHO, 2009).

Tomando todas essas inquietações e através das leituras feitas previamente sobre o ensino do esporte na escola, ficou ainda mais evidente a necessidade do estudo em questão, e por concordar com (NISTA-PICCOLO, 2012, p.27) ao afirmar que: “A vivência esportiva favorece o aperfeiçoamento da humanidade, daí seu valor social”.

Faz-se necessário, portanto, o incentivo às práticas esportivas dentro da escola, e por esse motivo, por acreditarmos ser possível o ensino do voleibol na escola, por ter o desejo de investigarmos a prática do voleibol no CEEP PIO XII, e

por entendermos que existem diversas formas de ensinar e/ou trabalhar o voleibol nas aulas de modalidade esportiva dentro da escola, que justificamos, tal estudo.

O voleibol possui uma gama de variedades lúdicas que podem ser trabalhadas, seja alterando suas regras, modificando os tamanhos da quadra, ou até mesmo adaptando os materiais que normalmente são utilizados. Essas possíveis adaptações e/ou modificações deverão ser estimuladas, seja em comunidades carentes, ou até mesmo em escolas sem recursos, esse papel cabe aos professores de Educação Física, ou aos entusiastas do esporte (BIZZOCHI, 2008).

Foram vários os motivos que justificaram a necessidade e a importância desse estudo, porém acreditamos que o principal foi narrar as possibilidades de trabalho prático do voleibol no Centro Estadual da Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais PIO XII (CEEP PIO XII), em Jaguaquara-Bahia e refletir sobre as contribuições da sua prática na vida dos sujeitos praticantes, dentro e fora da comunidade escolar.

Ao longo dos anos em que as aulas de modalidade voleibol foram desenvolvidas, pudemos perceber que a sua prática poderia contribuir também para o processo de socialização de alunos e egressos do CEEP PIO XII, dentro e fora da comunidade escolar, além de refletir acerca de sua prática no ambiente pedagógico escolar, pois concordamos que a sua prática faz com que crianças e adolescentes tenham melhor qualidade de vida e propicia ao indivíduo, oportunidades de adquirir boas relações sociais e afetivas com o mundo que o rodeia (CAMPOS, 2006).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O trabalho tem como objetivo principal narrar as possibilidades de trabalho prático do voleibol no Centro Estadual da Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais PIO XII (CEEP PIO XII), em Jaguaquara-Bahia e refletir sobre os efeitos da sua prática, na vida de seus participantes, dentro e fora da comunidade escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Explicitar o papel do professor na construção de práticas do voleibol na vida escolar e pessoal dos alunos e egressos do CEEP PIO XII e nas transformações dos alunos e dos professores envolvidos no processo.
- Refletir sobre a prática do voleibol no ambiente escolar.
- Apresentar como um produto deste estudo, a organização de um portfólio sobre a trajetória do voleibol no CEEP PIO XII.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Esporte na escola

O esporte está presente em nossas vidas nas mais variadas situações e diferentes contextos. A mídia a todo o momento nos oferece um vasto acervo sobre os esportes, atletas, competições e afins.

Em se tratando do esporte na escola, sendo este um dos conteúdos da disciplina Educação Física, não podemos enquanto professores da área, nos eximir de abordá-lo e/ou utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica na perspectiva da formação de jovens e adolescentes de uma forma holística.

Entende-se que o debate acerca da compreensão do tratamento dado ao conteúdo Esportes na Educação Física escolar ainda encontra algumas razões que mereçam atenção, como: 1º) o esporte foi e continua sendo uma expressão muito presente da cultura corporal do movimento no mundo contemporâneo; 2º) o esporte é um dos conteúdos predominantes no ensino da Educação Física escolar, 3º) o sistema esportivo reconhece a escola como uma instância fomentadora de valores sociais, de significados e sentidos intra e interpessoal na elaboração de hábitos, ou seja, do esporte como um princípio educativo. A escola é o lugar do ensino formal, que tem a função social/cultural e a responsabilidade educativa de contextualizar, problematizar e sistematizar os conhecimentos, ou seja, é nela enquanto espaço educativo, que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a apreendê-lo. (CARLAN, 2012, p.p.58-59)

Na escola, o esporte, assim como os demais conteúdos que fazem parte do currículo da Educação Física escolar, deve ser tratado de forma a que todos os estudantes possam ter acesso a ele, que possam conhecê-lo, vivenciá-lo e experimentar as mais diversas possibilidades que este apresenta. O professor de Educação Física deve tratar o esporte em suas aulas com a devida significância que o mesmo possui, em se tratando de um fenômeno sociocultural, que traz consigo a viabilidade de múltiplas vivências. Concordamos assim, com FINCK, quando afirma que:

...o esporte na escola deve ser tratado pedagogicamente como o mais importante fenômeno sociocultural de nossa época e todos os alunos devem usufruir desse conhecimento. Por outro lado, defendemos que na escola deve haver espaço para o aluno aprender e vivenciar o esporte em nível de competição, se assim o desejar. Devem ser oferecidas possibilidades diversificadas para praticá-lo, como oferta de treinamento desportivo ou de aulas especializadas*, de várias modalidades, para que o aluno possa escolher aquela com a qual mais se identificar. (FINCK, 2011, p.p.88-89).

Em concordância com a afirmação da autora supracitada, enfatizamos a importância e a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o esporte na Educação Física escolar, e mais ainda, destacamos a demanda de possibilitar aos estudantes a prática da modalidade esportiva, onde estes poderão escolher o esporte que desejam praticar e através de sua prática, experimentar todas as situações que o esporte oferece.

Esse estudo foi centrado no ensino do esporte voltado para a modalidade esportiva, em especial do voleibol, por entender que através da investigação e reflexão dessa prática esportiva no CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara – BA pode-se conhecer os efeitos que essa prática produz nos sujeitos participantes. Entendemos que o esporte praticado na escola, através das aulas de modalidade esportiva, pode favorecer uma série de vivências e experiências que vão além da aprendizagem de gestos, técnicas e táticas, por esse motivo, defendemos e acreditamos na possibilidade do esporte estar presente dentro da escola, desde que a sua principal função não seja apenas a busca por vitórias e a competição em si.

A prática esportiva, tal como ocorre com as demais atividades lúdicas, proporciona a criação de uma outra realidade, para além da vida cotidiana. O esporte é uma forma de satisfazer a necessidade de fantasia, utopia, justiça, estética, socialização, enfrentamento, conquista, mas também o gosto pelo inesperado, pelo imprevisível e pela busca da dificuldade gratuita apenas para ter o gosto de vencê-la. Sua capacidade inesgotável de encantar tantas pessoas se deve ao poder que o esporte tem de instigá-las a provarem a si mesmas e aos outros, de terem seus valores avaliados, reconhecidos e superados. (NEIRA, 2014, p.125).

No ambiente da escola, o esporte possui certo destaque em relação aos outros componentes do currículo da Educação Física escolar, sendo muitas vezes hegemônico nas aulas de uma boa parte de professores da área. Mas é possível trabalhar o esporte na escola pedagogicamente, utilizando-o através das aulas de modalidade esportiva, valorizando os sujeitos envolvidos no processo e não apenas o esporte em si? Para embasar essa questão, podemos refletir no que afirma Vago (2009), quando nos diz:

Agora, é fundamental também perguntar: qual esporte na escola?
Um esporte que tenha a marca distintiva da escola: que seja um direito para todos, porque todos podem dele usufruir. Um esporte que não esteja submetido aos princípios de *rendimento*, que não pode ser tomado nem confundido como referência para a organização da Educação Física na escola. Sim, porque a referência da Educação Física na escola são os

estudantes, suas culturas, seus interesses, seus direitos. Com isso, pensar então na construção de outras maneiras de organizar e praticar o esporte na escola: é possível, acredito, organizar práticas de esporte que tenham como orientação pedagógica a própria escola e seu público – que são crianças, adolescentes, jovens, adultos, e não atletas. E todos com potencial para experimentar o esporte como prática cultural, tanto quanto a dança, os jogos, os brinquedos... Então, em vez de se preocupar em encontrar “talentos esportivos”, é importante preocupar-se com aqueles que já encontramos todos os dias nas escolas, que lá estão exigindo nosso respeito à sua potência de aprender, de experimentar, de conhecer, de fazer de muitos jeitos. (VAGO, 2009, p.p.38-39)

Concluimos, enfatizando que o esporte, no estudo em questão: o voleibol, não deve ser o único e nem o mais importante foco da prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar, mas sobretudo, os sujeitos que compõem essa prática, essa comunidade escolar, que tem direito ao conhecimento no campo esportivo e que mesmo aqueles que não serão futuros atletas, tenham as mesmas oportunidades de vivenciar, experimentar, praticar, aprender e evoluir através do esporte.

3.2 O voleibol na escola

Podemos perceber que o voleibol vem adquirindo uma vasta evidência, isso se deve principalmente ao desempenho que a seleção feminina e masculina de voleibol brasileiro tem apresentado nos últimos anos, garantindo assim a exploração da mídia e o aumento dos investimentos e patrocinadores, promovendo assim, uma ampla divulgação.

Mas, e na escola? De que forma o voleibol tem sido praticado, tem sido ofertado aos estudantes? Compreendemos que sendo o voleibol, um esporte que oferece aos praticantes a possibilidade de desenvolver os movimentos do jogo sem que haja o contato com o adversário, necessitando assim de uma interação e cooperação para que a equipe consiga pontuar, proporciona aos seus participantes a chance de evoluir como equipe e também como aprendiz de tal esporte.

O jogo de voleibol tem uma dinâmica especial entre os esportes coletivos mais conhecidos, pois não permite o contato físico entre os jogadores, as equipes se mantêm separadas em seu próprio campo do jogo, a bola não pode ser retida ou conduzida e as exibições de habilidade ficam restritas a momentos instantâneos. Em contrapartida, não permite que haja firulas, retardamentos, individualismos ou lances que não visem ou não levem diretamente ao ponto. (BIZZOCHI, 2008, p.37)

Concordando com a afirmação do autor, podemos perceber que o voleibol é

um esporte de quadra, coletivo e que necessita que haja uma interação entre os jogadores / participantes, sem a qual não será possível a evolução da equipe e dos indivíduos em si. Cabe ao professor de Educação Física escolar e/ou modalidade esportiva, compreender que o voleibol na escola pode ser ofertado de maneira que não privilegie apenas o rendimento e a competição. Devemos, contudo, através das aulas de voleibol, permitir que os estudantes conheçam tal esporte, aprendendo seus gestos, técnicas, táticas e regras, mas acima de tudo, permitindo que estes indivíduos, compreendam os aspectos sócio afetivos que permeiam a sua prática, como afirma SILVA, (2014):

O desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade esportiva, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, reconhecendo a importância do jogo como um vínculo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos (SILVA, 2014, p. 40).

Assim, como afirma o autor, entendemos que o voleibol na escola, pode ser utilizado como uma ferramenta que poderá promover o desenvolvimento integral dos estudantes que participam de suas aulas. Em se tratando desse estudo especificamente, o nosso olhar não esteve voltado ao esporte voleibol em si, mas aos sujeitos participantes de sua prática, e VAGO, 2009, nos pergunta: “... e os protagonistas da escola e da Educação Física, quem são?”.

Respondendo a essa pergunta, justificamos que nesse referido estudo, os protagonistas são os estudantes e egressos, que através de sua participação nas aulas, são agentes que sofrem a ação e que também agem, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento pessoal e do grupo.

Ao investigarmos a prática da modalidade voleibol no CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara-Ba, o olhar foi direcionado aos sujeitos participantes dessa prática, primordialmente: os estudantes (alunos regulares e alguns egressos).

Aqui também se deve ter o cuidado de ler, ver e ouvir o “outro” da relação pedagógica. Compreendê-los em seus diferentes tempos da vida, nos quais produzem suas culturas (infantil, juvenil, adulta). Respeitar e qualificar os momentos particulares de suas histórias de vida, que são únicos, maneiras singulares de ser, com suas formas próprias de expressão, de sensibilidade, de socialidade, de interpretação, de linguagem, que se revelam e se manifestam em seu corpo... humano. Experiências de ser criança, de ser adolescente, de ser jovem, de ser adulto. (VAGO, 2009, p.31)

Entendendo que a investigação se deu a partir dos efeitos que a prática do

voleibol trouxe aos seus participantes, em sua vida escolar e fora dela, enfatizamos que o tema voleibol, não foi preterido, apenas o enfoque maior foi dado aos sujeitos participantes de sua prática.

3.3. O voleibol no CEEP PIO XII

O CEEP PIO XII, antigo “Colégio Pio XII”, sempre foi referência como uma escola que ofertava as mais variadas modalidades esportivas. Quando ingressei no colégio em 1984, na então 5º série do Ensino Fundamental já existia as aulas de Educação Física, obrigatórias, em turno oposto, e separado por gênero: uma turma feminina e outra masculina; mas tinham também as aulas de modalidade esportiva e estas eram opcionais, o estudante optava pela modalidade que lhe interessasse. Foi assim, que eu fazia as aulas regulares da disciplina com a professora Maridália e as aulas de voleibol com o professor Valdemir (Mico) e também o professor Osias (in memoriam).

Na trajetória enquanto aluna, pude experimentar e vivenciar as mais variadas atividades de Educação Física, bem como alguns esportes também, mas o voleibol sempre foi o preferido. Com a conclusão do curso de Magistério e aprovação no concurso da rede estadual de Educação da Bahia, passei a ser então professora do colégio, fato já relatado anteriormente.

Por ainda não possuir graduação, e principalmente na área de Educação Física, lecionava algumas turmas que sobravam, porque os outros professores graduados tinham preferência em relação a mim. No início, cheguei a dar aulas de Educação Física ainda em turno oposto às aulas regulares das demais disciplinas. Um tempo depois, as aulas de Educação Física passaram a fazer parte também do horário regular igual às demais disciplinas, e o colégio por ser de grande porte, dava o benefício aos professores da área de poderem ter uma parte de sua carga horária, destinada ao ensino de modalidades esportivas, em turno oposto, e não obrigatórias para os estudantes, podendo estes escolher a modalidade que queriam frequentar as aulas. Nesse período o voleibol era uma das modalidades ofertadas, porém, após um período, a modalidade voleibol ficou sem ser ofertada, por conta dos colegas da área, terem a sua carga horária preenchida com outros esportes. Sempre tive muita vontade de dar aula de voleibol, mas não podia ainda, porque não era graduada na área.

Quando consegui me graduar em Educação Física, foi uma conquista muito

grande para mim, pois além de poder lecionar apenas essa disciplina, estava habilitada também para trabalhar com o esporte no colégio, em especial, com o voleibol.

Então em 2014, consegui formar a primeira turma de voleibol que seria “treinada” por mim. Na época, apenas os meninos/rapazes se interessavam pela modalidade, as meninas que praticavam algum esporte era o futsal feminino. Comecei ainda sem experiência como professora de modalidade, o contato que tinha com o voleibol era como aluna e atleta amadora, então foi um desafio muito grande para mim, porém, desde a graduação que já me interessava a possibilidade de ver o voleibol sendo mais praticado nas escolas, tanto que este foi tema de minha monografia, como citado anteriormente.

Mas não me bastava a ideia de apenas formar equipes para participar de competições, jogos escolares, ganhar medalhas... Enfim, sempre procurei pautar as aulas de voleibol no pilar da inclusão, da possibilidade de vivenciar, experimentar esse esporte que era ainda pouco praticado e divulgado pelos estudantes do colégio.

Ao longo do processo de formação de turmas, sempre pude contar com alguns alunos que se identificaram com o voleibol e assim fomos a cada ano, trazendo mais alunos para frequentar as aulas. As aulas foram ganhando visibilidade, os alunos começaram a convidar colegas e amigos, e fomos aos poucos nos consolidando enquanto grupo, enquanto equipe. Sempre tive uma forma carinhosa de tratar os alunos da modalidade, os chamavam de “meus meninos do vôlei”, e assim conduzia as aulas, trabalhando com os elementos do voleibol, mas acima de tudo, valorizando as posturas, comportamentos, outros ensinamentos que a prática do voleibol podia nos proporcionar.

A formação da primeira turma feminina começou quando uma aluna se interessou pela modalidade, ao assistir às aulas na quadra e perguntou se poderia participar também junto com os meninos, prontamente eu permiti e assim ela começou a participar. Logo em seguida, convidamos sua irmã para participar também e ela veio, e assim começamos a chamar a atenção de outras alunas também que queriam praticar um esporte, mas não se identificavam com o futsal, sabiamente comecei a “instigá-las” a participar das aulas, a princípio com o objetivo de experimentar, e a grande maioria ficou e passou a fazer parte da equipe/time.

Dessa forma passei a ter “meus meninos e minhas meninas do vôlei”. As aulas de voleibol no CEEP PIO XII, desde o início e até os dias atuais, sempre

tiveram o objetivo de permitir a participação de todos os estudantes que se interessassem pela modalidade, é claro que a participação nos Jogos Escolares da Bahia, de certa forma, exclui por um período, os estudantes que estão fora da faixa etária estipulada pela SEC-BA (Secretaria de Educação do Estado da Bahia), porém a prática pedagógica não é pautada apenas na competição, nos torneios e jogos, mas acima de tudo, pautada no ensino do voleibol, enquanto modalidade esportiva coletiva, prazerosa, podendo servir como um veículo de integração, organização, senso de coletividade, como oportunidade de aumentar a autoestima, facilitar a socialização, encarar desafios, solucionar problemas e até mesmo ser uma oportunidade para vivenciar esse esporte fora do ambiente escolar, com familiares, amigos ou até mesmo em clubes e seleções.

Para além das competições oficiais dos Jogos Escolares, sempre tivemos amistosos, jogos recreativos, jogos/treinos que permitem a participação de todos. São momentos de rica troca de experiências, não só através do jogo dentro da quadra, mas também momentos de aprendizagem, descontração, fortalecimento de vínculos, o aparecimento de novas amizades e evolução pessoal.

As aulas acontecem em uma das quadras poliesportivas do colégio, até o momento eram quadras descobertas e que estão em reforma, esse foi um dos motivos que dificultou a realização das aulas, sendo preciso realizar as aulas em quadras de outras escolas e/ou clube da cidade. Até o momento as obras ainda não foram concluídas e estamos utilizando outros espaços para a realização das atividades.

As aulas acontecem no turno vespertino para os estudantes que estudam pela manhã e a partir das 18h para aqueles que estudam no período da tarde e já ficam após as aulas regulares para as aulas de voleibol.

As turmas são separadas por grupos, sendo que temos um grupo formado pelos rapazes e outro grupo formado pelas meninas. Essa separação por gênero acontece apenas para o desenvolvimento melhor das atividades, mas não temos nenhum tipo preconceito, e por vezes treinamos juntos, sempre que é necessário e possível. Devemos lembrar que temos a participação de alguns egressos que continuam frequentando as aulas, com a permissão da direção da escola, e estes muitas vezes ajudam no desenvolvimento das atividades durante as aulas.

Devido ao fato do Mestrado ser profissional, e ter a prerrogativa de pesquisarmos sobre a nossa prática pedagógica, levou-me a querer investigar a

prática do voleibol no CEEP PIO XII, em Jaguaquara-Ba, e os efeitos que essa prática traz aos seus participantes dentro e fora da comunidade escolar. A pesquisa contou com alunos regulares e alguns egressos, a decisão de incluir esses alunos/egressos, deve-se ao fato de entendermos que essa prática pedagógica não se inicia ao ingressar no mestrado, ao iniciar a pesquisa, mas sobretudo, cabe aqui um recorte histórico, para investigar o processo desde o início até a atualidade, podendo assim ter uma compreensão maior do objeto a ser estudado.

Sobre *ser professor*, há uma significativa diferença entre compreendê-lo como “sujeito *transmissor* de um saber” e entendê-lo como “sujeito *produtor e portador* de um saber”. Saber que se constrói e se (re) inventa permanentemente ao longo de sua história como pessoa, e de seu envolvimento com a prática escolar. Por isso, um saber elaborado na experiência diária de tornar-se o que se é: uma história de vida que entrelaça fontes diversas – sua formação escolar (quem agora é professor, antes foi aluno); sua formação profissional (a inicial e a formação contínua); seu contato com programas de ensino e com livros postos em circulação na área, que toma como referência para seu trabalho (que são interpretados, com adesão ou recusa de suas proposições); enfim, sua própria experiência no ofício de ensinar. Tudo isso faz de alguém um professor. Professor que se forma, e também se deforma, diante das condições em que realiza seu ofício. (VAGO, 2009, p.p.30-31)

Ao iniciarmos a pesquisa, um conflito surgiu: de que forma poderíamos investigar a prática pedagógica tendo que manter o distanciamento que enquanto pesquisadora, nos é exigido? Compreendemos que em dados momentos, esse aspecto foi um desafio muito grande, uma vez que é fundamental assumirmos que a pesquisa deva estar centrada no compromisso de entregarmos um estudo fidedigno, priorizando a lisura do processo, como afirma MOREIRA, 2010:

No entanto, pesquisar e refletir sobre o próprio trabalho, sobre a nossa ação enquanto professor, não é tarefa fácil, requer ao mesmo tempo um distanciamento para poder focar melhor o acontecido, e ao mesmo tempo, uma aproximação que lhe dê identidade. (MOREIRA, 2010, p.157).

Realizamos assim a pesquisa, pautada na afirmação do autor, de forma a manter o distanciamento possível e necessário, sem, contudo, deixar de garantirmos a identidade da pesquisa que foi tão pontual.

4 METODOLOGIA PROPOSTA

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória e respeitou todas as normas estabelecidas envolvendo a determinação da pesquisa. Foram tomadas todas as precauções no intuito de preservar a privacidade dos dados levantados. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) CAAE 57726422.0.0000.5149 e respeitou as normas do Conselho Nacional de Saúde: Resolução 196/96. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em caso de alunos e egressos maiores de idade, e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), no caso de alunos e/ou egressos menores de idade, TCLE para os responsáveis dos menores, em forma de carta convite, estes foram informados quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de esclarecer todas e quaisquer dúvidas. Todas as informações individuais serão reservadas entre a equipe de pesquisadores.

4.1 Cálculo amostral

A amostra foi constituída por 27 participantes, sendo 19 alunos regulares do Centro Estadual da Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais PIO XII (CEEP PIO XII), e 8 egressos, que praticaram a modalidade na cidade de Jaguaquara, estado da Bahia, no período entre os anos de 2014 a 2022, período em que as aulas iniciaram (2014) e a realização da pesquisa (2022).

Dentre os estudantes regulares, o total de 19 voluntários, 14 cursavam o Ensino Médio regular e 05 cursavam o Ensino Técnico Profissionalizante. A média de idade foi de 15 a 17 anos, e em sua maioria iniciaram a participação nas aulas de voleibol no ano de 2022. Não houve identificação quanto ao gênero dos participantes. Optamos por inserir alguns alunos egressos, por entendermos a necessidade de fazermos a pesquisa, considerando o início da oferta das aulas e o percurso até o momento da realização da mesma.

Quanto aos alunos egressos, um total de 08 voluntários, a maioria tinha concluído o Ensino Médio regular (06 alunos) e apenas 02 deles informaram ter concluído o Ensino Técnico Profissionalizante. Assim como na coleta de dados dos alunos regulares, não houve identificação de gênero dos egressos. O período de

conclusão do curso foi entre 2018 e 2021. A grande maioria informou estar cursando uma graduação na época da realização da pesquisa, e apenas 02 deles informaram que não estavam cursando nenhuma graduação e nem outro curso.

4.2 Protocolo de procedimentos

A pesquisa foi de abordagem qualitativa descritiva exploratória, com intenção de investigar e compreender os aspectos observacionais e fenomenológicos. O questionário proposto ajudou a compreender melhor e conhecermos as implicações sobre a prática do voleibol aos alunos e egressos do CEEP PIO XII. O método utilizado para a confecção do questionário foi o Google forms, com perguntas, fechadas, abertas e semiabertas, no qual todos os participantes receberam uma carta-convite para a participação no estudo, solicitando a sua devida autorização para o mesmo. Essa carta apresentou as explicações básicas relativas ao estudo, e todos os participantes assinaram o termo de consentimento, estando cientes de que poderiam, sem constrangimento, abandonar o protocolo, se assim desejassem. A partir das contribuições advindas, será produzido um portfólio que culminará no produto educacional final da pesquisa e servirá para conhecimento da trajetória das aulas de voleibol no CEEP PIO XII, oportunizando o conhecimento sobre os efeitos de sua prática na vida dos sujeitos participantes, bem como, fomentando a reflexão acerca da prática docente.

4.3 Instrumentos

Foi escolhido como instrumento de pesquisa um questionário quali-quantitativo sobre o tema: A prática do voleibol no CEEP PIO XII e os efeitos dessa prática, bem como, as possíveis contribuições no processo de socialização dos alunos e egressos, dentro e fora da comunidade escolar.

O questionário apresentou questões fechadas, sobre a identificação do aluno ou egresso. Questões semiabertas e abertas sobre os efeitos da prática do voleibol no CEEP PIO XII em sua vida escolar e pessoal e as possíveis contribuições no processo de socialização dentro e fora da escola.

4.4 Análise de dados

Os dados foram analisados, por meio da estatística descritiva qualitativa

(análise de frequência absoluta e relativa, assim como medidas de tendência central adequadas para o tipo de escala). Para o questionário foi proposta análise de conteúdo por Bardin (2004).

As questões semiabertas e abertas foram divididas em fases, sendo a primeira uma pré-análise, segundo a exploração do material com o estabelecimento das categorias, em que se define a unidade de registro (no caso do presente estudo foi o tema e não frequência) e a unidade de contexto (são os segmentos do texto ou da mensagem que refletem o significado das unidades de registros). Terceiro, a inferência que se refere aos pólos de análise sobre os quais ocorre a análise de conteúdo, ou seja, em que pontos nós podemos nos concentrar para realizar uma análise. Serão utilizados os programas Excel para organização e tabulação dos dados, e Windows para a análise descritiva.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Diagnóstico inicial

Apresentamos o diagnóstico inicial relativo aos alunos regulares e egressos que participaram da pesquisa. Na tabela 01 estão os resultados referentes aos alunos regulares.

Tabela 01 - Dados de identificação dos alunos regulares.

Participante Alunos	Faixa Etária	Curso	Série/Turma	Turno	Tempo praticante da aula modalidade Voleibol
P1	16 anos	Técnico	1º ano	Vespertino	1 ano
P2	16 anos	Técnico	Outro	Matutino	1 ano
P3	16 anos	Médio	1º ano	Matutino	1 ano
P4	16 anos	Médio	2º ano	Vespertino	1 ano
P5	17 anos	Médio	2º ano	Matutino	2 anos
P6	15 anos	Médio	1º ano	Matutino	1 ano
P7	16 anos	Médio	2º ano	Vespertino	1 ano
P8	17 anos	Médio	2º ano	Matutino	2 anos
P9	16 anos	Técnico	1º ano	Matutino	1 ano
P10	16 anos	Médio	1º ano	Matutino	1 ano
P11	17 anos	Médio	2º ano	Vespertino	1 ano
P12	16 anos	Médio	1º ano	Matutino	1 ano
P13	17 anos	Médio	2º ano	Matutino	1 ano
P14	17 anos	Médio	2º ano	Matutino	1 ano
P15	Maior que 18	Técnico	3º ano	Matutino	3 anos
P16	17 anos	Médio	2º ano	Matutino	1 ano
P17	16 anos	Técnico	1º ano	Matutino	1 ano
P18	17 anos	Médio	2º ano	Vespertinc	1 ano
P19	17 anos	Médio	2º ano	Vespertinc	1 ano

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo os dados coletados, a média de idade foi entre 15 a 17 anos, e

indica estar de acordo com a faixa etária dos estudantes que cursam o Ensino Médio, apenas o estudante E15, apresenta uma idade maior que a média considerada.

Do total de 19 alunos que fizeram parte da pesquisa, apenas 05 cursavam o Ensino Técnico Profissionalizante e 14 faziam o Ensino Médio Regular. Entre os entrevistados 07 cursavam o 1º ano; 10 cursavam o 2º ano; apenas 01 cursava o 3º ano e 01 apontou outra possibilidade.

Em relação ao turno que estudavam 13 deles apontaram estudar no turno matutino e 06 no turno vespertino.

Sobre o tempo de início na prática das aulas de modalidade voleibol, a grande maioria apontou ter iniciado a cerca de um ano (total de 16 alunos); 02 alunos afirmaram ter mais de dois anos que iniciou a participação nas aulas, e apenas 01 alunos indicou que já tem três anos que pratica o voleibol na escola. Apresentamos na tabela 02 o diagnóstico inicial referente aos alunos/egressos que participaram do estudo.

Tabela 02 - Dados de identificação dos alunos egressos

Participante Egressos	Faixa Etária	Curso	Ano de Conclusão	Tempo praticante da aula voleibol
E1	20 anos	Médio e Técnico	2019	5 anos
E2	23 anos	Médio	2018	7 anos
E3	20 anos	Técnico	2021	2 anos
E4	20 anos	Médio	2021	3 anos
E5	20 anos	Técnico	2021	4 anos
E6	23 anos	Médio	2019	6 anos
E7	21 anos	Técnico	2018	4 anos
E8	24 anos	Médio	2018	3 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre eles, a faixa etária foi entre 20 a 24 anos. Em sua maioria fizeram o Ensino Médio (04 alunos); 03 deles indicaram que fizeram o Curso Técnico Profissionalizante e apenas 01 indicou que fez os dois cursos.

Quanto ao ano de conclusão do curso, 03 estudantes afirmaram que

concluíram no ano de 2018; 02 indicaram que foi em 2019 e outros 03 egressos afirmaram que concluíram no ano de 2021.

Quanto ao tempo da prática da modalidade voleibol, a média ficou entre dois a sete anos. Apresentamos na tabela 03 a caracterização dos alunos sobre as aulas da modalidade voleibol.

Tabela 03 - Dados de caracterização dos alunos regulares.

Alunos	Ano que iniciou a participação nas aulas de voleibol	Como ficou sabendo das aulas de voleibol?	Pratica vôlei fora do ambiente escolar?	A participação nas aulas de voleibol lhe trouxe muitos amigos?	Você considera importante participar das aulas de voleibol no colégio?
P1	2022	Amigos	Às vezes	Sim	Sim
P2	2022	Profª. de Educação Física	Às vezes	Poucos	Sim
P3	2022	Professores	Às vezes	Sim	Sim
P4	2022	Amigos	Sim	Sim	Sim
P5	2021	Amigos	Não	Sim	Sim
P6	2022	Escola	Às vezes	Poucos	Sim
P7	2022	Profª. de Educação Física	Sim	Sim	Sim
P8	2021	Amigos	Sim	Sim	Sim
P9	2022	Professores	Sim	Sim	Sim
P10	2022	Profª. de Educação Física	Sim	Sim	Sim
P11	2022	Amigos	Sim	Sim	Sim
P12	2022	Escola	Às vezes	Sim	Sim
P13	2022	Escola	Não	Sim	Sim
P14	2022	Amigos	Às vezes	Sim	Sim

P15	2019	Escola	Sim	Poucos	Sim
P16	2022	Escola	Às vezes	Sim	Sim
P17	2022	Escola	Não	Poucos	Sim
P18	2022	Amigos	Às vezes	Poucos	Sim
P19	2022	Profª. de Educação Física	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autora.

De acordo com os dados da tabela acima, do grupo de estudantes que participaram da pesquisa, iniciaram a prática das aulas de voleibol, em sua grande maioria no ano de 2022 (total de 16 alunos), alguns deles começaram no ano de 2021 (02 alunos) e apenas 01 estudante informou que iniciou a participação no ano de 2019.

Em relação à pergunta de como ficaram sabendo sobre as aulas de voleibol no CEEP PIO XII, em Jaguaquara-Ba, dentre os estudantes 07 informaram que foi através de amigos; 06 deles informaram que foi através da escola; 04 estudantes responderam que foi através da professora de Educação Física e 02 deles informaram que ficaram sabendo sobre as aulas de voleibol através de outros professores do colégio.

Quando perguntados se jogavam voleibol fora do ambiente escolar, apenas 03 alunos responderam que não praticavam; 08 deles disseram que às vezes praticavam e os demais responderam que sim, que praticavam voleibol fora da escola (total de 08 alunos).

Indagados a respeito da participação nas aulas de voleibol do colégio, se lhes trouxeram muitos amigos, em sua grande maioria responderam que sim, que a participação nas aulas da modalidade lhes trouxe muitos amigos (total de 14 alunos) e os demais participantes da pesquisa responderam que a participação nas aulas de modalidade lhes trouxera poucos amigos, sendo um total de 05 alunos.

Sobre a importância de participar das aulas de modalidade voleibol, foram unânimes em responderem que sim, que a participação nas aulas era importante para os mesmos. Segundo os dados coletados, podemos perceber que em sua maioria, os estudantes consideram importante participar das aulas, que através delas puderam fazer novos amigos e que uma boa parte dos participantes aderiu à prática

do voleibol fora do ambiente escolar também.

Apresentamos na tabela 04 os dados sobre a caracterização dos alunos/egressos.

Tabela 04 - Dados de caracterização dos alunos egressos.

Alunos	Ano de início	Como ficou sabendo das aulas?	Você pratica voleibol fora do ambiente escolar?	A participação nas aulas de voleibol lhe trouxe muitos amigos?	Você considera importante participar das aulas de voleibol no colégio?
E1	2018	Amigos	Sim	Sim	Sim
E2	2016	Profª. de Educação Física	Às vezes	Não	Sim
E3	2020	Escola	Sim	Sim	Sim
E4	2018	Profª. de Educação Física	Não	Sim	Sim
E5	2019	Amigos	Às vezes	Sim	Sim
E7	2015	Profª. de Educação Física	Sim	Sim	Sim
E8	2016	Escola	Sim	Sim	Sim
E9	2015	Profª. de Educação Física	Não	Sim	Sim

Fonte: Autora.

Podemos identificar que o período de ingresso nas aulas de voleibol no colégio, consta entre os anos de 2015 a 2020, sendo que 02 egressos informaram que iniciaram no ano de 2015; outros 02 informaram que foi no ano de 2016; 02 apontam que foi no ano de 2018; 01 egresso aponta que foi em 2019 e por fim, 01 deles informa que iniciou no ano de 2020.

Assim como os alunos regulares, os alunos egressos também apontaram a importância de participar das aulas de modalidade voleibol, e foram unânimes em responderem que sim, que a participação nas aulas era importante para os mesmos. Concordamos com Freire (1992) que diz que se o contexto for significativo para o

aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento.

5.2 Relações dos alunos com a prática do voleibol

Os resultados seguintes tem relação com as questões abertas sobre a sua relação com a prática; ao tempo de prática; em relação aos motivos que os levaram a praticar; seus pontos positivos e negativos; e ainda se deu continuidade da prática fora do ambiente escolar.

Na tabela 05 apresentamos os resultados em relação sobre há quanto tempo continua a prática das aulas de modalidade voleibol.

Tabela 05 – Estudantes: Tempo que participam das aulas de voleibol.

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 06: Há quanto tempo continua a prática das aulas de modalidade voleibol?			P1 - 5 meses.
			P2 – 7 meses.
			P3 – Não respondeu.
			P4 – Até hoje estou praticando.
			P5 – Um ano.
			P6 – Não sei quanto.
			P7 – 2022 inteiro.
			P8 – 1 ano e meio.
			P9 – Uns sete meses.
			P10 – 8 meses.
			P11 – Entre 5 e 6 meses.
			P12 – Aproximadamente 6 meses.
			P13 – Não respondeu.
			P14 – 2023 irei frequentar.
			P15 – 3 anos.
			P16 – 9 meses.
			P17 – Mais ou menos 10meses.
			P18 – Pouco mais que 5 meses.
			P19 – Não respondeu.

Fonte: Autora

De acordo com os dados coletados, a grande maioria informa que continua a prática esportiva do voleibol após o início. Em sua grande maioria possuem mais de cinco meses de participação nas aulas (total de 14 estudantes); alguns não

responderam (03 alunos); e alguns não souberam responder ou deram resposta inconclusiva (02 alunos).

Apresentamos na tabela 06 os motivos que levaram os estudantes a participarem da prática da modalidade voleibol.

Tabela 06 – Estudantes - Motivos que levaram a praticar o voleibol.

Questão 08: O que o levou a querer participar das aulas de voleibol?	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
			P1 - É um esporte que eu sempre achei interessante, porém nunca tive oportunidade de jogar.
			P2 – Ir jogar.
			P3 – Sempre quis jogar vôlei, porém no meu antigo colégio não tinha essa modalidade.
			P4 – É um esporte que eu particularmente gosto e quando vi que tinha na escola quis participar.
			P5 – É um esporte que gosto e sempre tive interesse.
			P6 – Eu estava muito mal psicologicamente, até que chegou o dia da inscrição das aulas e eu não lembrei e uma amiga me lembrou. Me inscrevi para aproveitar a oferta e aprender coisas novas, queria me distrair com algo bom, eu senti que o vôlei era algo bom e que iria me fazer bem.
			P7 – Porque gosto de esporte.
			P8 – Eu era uma pessoa sedentária, “tava” procurando um esporte para chamar de meu e o voleibol me chamou a atenção.
			P9 – Gosto muito do esporte.
			P10 – Minha paixão.
			P11 – Sendo bem sincero foram as viagens, mas no fim acabei gostando do vôlei, tendo cada vez mais vontade ainda de continuar nesse esporte maravilhoso.
			P12 – Minha colega que também frequenta, foi difícil me convencer, pois não gostava de praticar nenhum esporte, nem tinha interesse algum no vôlei, mas as coisas foram mudando e decidi continuar.
			P13 – Sempre gostei do vôlei, só que esse ano foi o ano de oportunidades para conhecê-lo.
			P14 – No início eu não queria muito, pois não sabia nada de vôlei e nunca tinha jogado, mas quando participei da primeira aula, surgiu um certo interesse na modalidade, pois era algo que eu nunca tinha visto, e foi algo que eu gostei logo quando fui aprendendo sobre o esporte.
			P15 – Eu sempre gostei do esporte.

		P16 – Diversão.
		P17 – A vontade de praticar algum esporte novo e sair do sedentarismo que a pandemia me causou.
		P18 - Meus amigos estavam entrando para poder participar dos jogos internos e eu ainda não tinha nenhuma modalidade para entrar.
		P19 – A curiosidade sobre o esporte e a vontade de aprender algo novo.

Fonte: Autora.

Percebemos que segundo Moraes (2004) aponta que o envolvimento dos jovens com o esporte pode ter consequências benéficas ou não, determinadas pela forma, atitude e motivação. Em concordância com o autor, pudemos identificar que foram vários os motivos que levaram os estudantes a querer participar das aulas de voleibol. Segundo a pesquisa, em sua maioria apontam a identificação e o gosto pelo esporte (13 alunos); os demais alunos apontaram outros motivos tais como: diversão, curiosidade, sair do sedentarismo, participar das viagens, dentre outros.

A participação nas aulas de modalidade esportiva traz muitos benefícios aos estudantes. independente dos motivos que os levam a participar podemos observar que essa prática impacta positivamente suas vidas.

Na tabela 07 apresentamos os resultados do questionamento sobre a prática voleibol fora do ambiente escolar.

Tabela 07 – Estudantes- Locais de prática do voleibol fora do ambiente escolar

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 10: Onde pratica voleibol fora do ambiente escolar?			P1 – Na quadra do C.S.U ou da escola C.E.T.
			P2 – No campinho.
			P3 – Na quadra do meu bairro.
			P4 – Na quadra da cidade junto com a galera do vôlei
			P5 – Não pratica.
			P6 – Outras quadras ou campinhos.
			P7 – Outras quadras com amigos.
			P8 – Às vezes jogo com alguns amigos.
			P9 – Garagem de casa, campinho.
			P10 – Quadra e em casa.

		P11 – Em um campinho em outra escola, C.S.U. e C.E.T.
		P12 – Quadra do C.E.T e campinho.
		P13 – Não pratica.
		P14 – Na quadra ao lado de minha casa, campinho.
		P15 – Não respondeu.
		P16 – No campinho.
		P17 – Não pratica.
		P18 - Em casa em áreas abertas ou centros públicos voltados para o esporte e lazer como o C.S.U.
		P19 – Nas quadras da minha cidade com alguns amigos.

Fonte: Autora.

A escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que a partir da sua prática na escola ela seja também expandida para outros espaços. O voleibol na escola deve ser ampliado para que o estudante compreenda, aproprie-se e tenha autonomia para praticar esta e outras modalidades, tanto nas aulas de Educação Física, quanto fora do ambiente escolar, se assim desejar.

Ao possibilitar a prática esportiva dentro da escola, os professores de Educação Física, podem através de sua prática pedagógica, fomentar o desejo e o interesse dos estudantes para que estes pratiquem fora da escola, os esportes que são vivenciados dentro do ambiente escolar, ampliando assim sua prática, bem como poderão interessar-se por outras modalidades esportivas, aumentando assim o leque de oportunidades e vivências.

Os resultados apresentados na tabela 08 são sobre a questão levantada no questionário sobre: você incentivaria outras pessoas (colegas de turma, amigos) a participarem das aulas de voleibol no CEEP PIO XII? Justifique sua resposta:

Tabela 08 – Estudantes- Indicativos de importância do voleibol

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 11: Você incentivaria outras pessoas (colegas de turma, amigos) a participarem das aulas de voleibol no CEEP PIO XII? Justifique sua resposta.			P1 – Sim. Não justificou a resposta.
			P2 – Sim. Eu gosto muito do esporte e quero que outras pessoas participem também.

			<p>P3 – Sim. Chamo minha amiga que não pratica e tento convencê-la a ir e também uma amiga de outro colégio que ano que vem estará no CEEP PIO XII.</p> <p>P4 – Sim. Eu gosto do esporte então trouxe alguns amigos que estudam comigo para experimentar.</p> <p>P5 – Sim. Pois é um esporte coletivo que proporciona fazermos novas amizades e a prática de esporte faz bem para a saúde.</p> <p>P6 – Sim. Chamei minha amiga até ela entrar, queria que ela também sentisse como é o vôlei, como é se sentir em quadra.</p> <p>P7 – Sim. Porque são muito boas e educativas.</p> <p>P8 – Sim. Porque o vôlei me tirou de uma fase muito ruim que estava passando e acredito que isso também poderia acontecer com outras pessoas.</p> <p>P9 - Sim. Porque ajuda no desenvolvimento físico.</p> <p>P10 – Sim. Porque as modalidades são muito interessantes.</p> <p>P11 – Sim. Porque é um esporte que você se adapta rápido, com pouco tempo você já pega a manha.</p>
			<p>P12 – Sim. Vejo o vôlei como uma forma de distrair a mente, esquecer os problemas, está socializando, e assim como foi bom para mim, seria bom para outras pessoas também.</p> <p>P13– Sim. O vôlei foi um grande “amigo” na minha vida, encontrei pessoas que se tornaram família e me ajudou na minha saúde mental, hoje indico para qualquer pessoa fazer parte da família voleibol.</p> <p>P14 – Sim. O vôlei me ajudou muito, além de ser sedentária, eu tinha constantes crises de ansiedade e o vôlei meio que foi uma fuga que eu achei, pois eu já tinha princípio de depressão. Eu não suportava sair de casa, mas após as aulas de vôlei, eu ficava toda semana esperando chegar o dia de ter aula de vôlei. Eu creio que assim como o vôlei me ajudou, ele possa ajudar outras pessoas.</p> <p>P15 – Sim. O vôlei ele como qualquer esporte ajuda nos problemas mentais, a se distrair...</p> <p>P16 – Sim. Porque além de fazer bem à saúde, é muito divertido.</p> <p>P17 – Sim. O vôlei me trouxe várias coisas e experiências boas que eu gostaria que mais gente pudesse experimentar.</p> <p>P18 – Sim. Como já incentivei.</p> <p>P19 – Sim. Já chamei várias amigas, amigos, meus irmãos e já até ensinei um pouco do que sei para algumas crianças que me viam treinar na quadra.</p>

Fonte: Autora.

O voleibol tem inúmeros benefícios e características: contribui no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo; na aquisição de habilidades motoras; estimula satisfação, alegria e motivação, dentre outros aspectos positivos

que podemos observar. Por esse motivo, compreendemos o fato de todos os estudantes que participaram da pesquisa, afirmarem que indicariam as aulas de voleibol no CEEP PIO XII, a colegas, amigos e/ou familiares.

Por entenderem o quão benéfico é participarem das aulas, estes fazem questão de indicar a outras pessoas. O esporte na escola precisa ter caráter pedagógico, educativo e deve preocupar-se com a formação do estudante de forma global, como afirma Paes (2009):

Em síntese, para que o esporte tenha tratamento pedagógico na escola, deverá não apenas possibilitar aos alunos o desenvolvimento motor (aquisição de habilidades básicas e específicas) e o desenvolvimento das inteligências (destacam-se a corporal cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal e lógico-matemática), mas também trabalhar a autoestima (reforçando acertos em geral e promovendo intervenções positivas) e, por fim, facilitar as intervenções dos professores no sentido de trabalhar princípios essenciais à sua educação, participação, emancipação, coeducação e convivência. (PAES, 2009, p.80)

Além dos benefícios físicos e motores que a prática esportiva traz aos estudantes que participam das aulas de modalidades esportivas na escola, podemos observar que outros fatores positivos também podem estar presentes nessa prática, cabendo ao professor promover e facilitar a participação de todos os alunos nas aulas.

Para tanto a concepção e o tratamento dados ao esporte devem ser o ponto de partida, embasando as ações práticas do professor. Assim sendo, cabe ao mesmo o abandono da visão simplista de esporte, para então trata-lo como fenômeno sócio cultural de caráter educativo e a partir de então desenvolver suas aulas priorizando quem joga (GALATTI, 2008, p.406).

Em consonância com o autor, podemos afirmar que o enfoque que é dado ao esporte pelo professor nas aulas do conteúdo Esporte, ou nas aulas de modalidade esportiva, pode facilitar o acesso ao conhecimento e à prática esportiva, de forma que todos os estudantes se sintam incluídos, interessados e possam participar efetivamente.

A tabela 09 revela os pontos positivos e negativos da participação na modalidade esportiva voleibol, apontados pelos alunos regulares.

Tabela 09- Estudantes – Pontos positivos e negativos

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 14: Quais os fatores positivos e negativos das aulas de voleibol você gostaria de destacar?	Pontos positivos	-	P1 - Aprendi muito, principalmente a controlar minhas emoções, e me trouxe momento incrível.
			P2 – Não respondeu.
			P3 – O vôlei é muito bom pra esvaziar a mente, ter metas para conquistar e ao decorrer do tempo ir amadurecendo por meio do mesmo.
			P4 – Você consegue vários amigos e pratica um esporte onde trabalha grande parte do corpo.
			P5 – Fiz novas amizades e pratico um esporte que gosto.
			P6 – Eu amo o vôlei, é como se eu respirasse o vôlei. Esse esporte me trouxe paz, me trouxe novas habilidades, uma nova mente, é um esporte difícil, claro, mas nada que eu não amasse essa dificuldade, eu queria muito ter começado o vôlei antes, o vôlei me mostrou a alegria em apenas uns toques.
			P7 – Muito divertido e bom para fazer amizade e todos que estão lá aprenderam muito em questão de humildade e respeito.
			P8 – Me tornei uma pessoa mais ativa no meu dia-a-dia, minha alimentação melhorou muito, comecei a ter mais persistência em outras áreas da minha vida. O vôlei é um esporte de persistência e te ensina a levar isso para outras áreas da vida.
			P9 – Relaxa o corpo, a mente, traz benefícios à saúde.
			P10 – A coletividade.
			P11 – As aulas foram boas, ganhei novos amigos, teve momentos bons e ruins.
			P12 – Distração, forma de socializar, fazer novos amigos, praticar uma atividade física, entre outros.
			P13– A gente se distrai bastante, faz novos amigos e cada vez mais vemos resultado.
			P14 – O vôlei me ajudou muito, então foi como uma alavanca na minha vida, pois eu me sinto bem quando estou jogando, eu esqueço os meus problemas, às vezes descontro a raiva na bola, mas ela sabe que é minha amiga. Hoje em dia eu não me vejo sem vôlei, ele virou mais que essencial na minha vida.
			P15 – Não respondeu.
			P16 – Atividade física e ajuda na saúde, fazemos amizades, passeios, etc.
			P17 – Me ajudou bastante na socialização, me deu um senso mais amplo em questão de trabalho em equipe e me fez uma pessoa mais feliz.
			P18 – Ajuda na interação dos membros, mantém os alunos em uma rotina ativa fisicamente, estimula novas conexões além de ajudar alunos em questão de psicológico.

			P19 – Eu que pratico vôlei me sinto mais leve. O vôlei pra mim, é como fugir um pouco dos pensamentos negativos etc. bom no vôlei fazemos muitos amigos em cada torneio que vamos, é bom pra saúde física e mental, perdemos a timidez, eu mesmo perdi a timidez de falar com outras pessoas, etc.
	Pontos negativos		<p>P1 – O ruim foi a falta de quadra para o treinamento.</p> <p>P2 – Não respondeu.</p> <p>P3 – Não tenho pontos negativos.</p> <p>P4 – Às vezes acabamos nos machucando por falta de atenção.</p> <p>P5 – Pela falta de quadra perdemos muitos treinos.</p> <p>P6 – É uma pressão em quadra, mas é assim em todos os esportes, se você não souber administrar a ansiedade e o nervosismo, ela toma conta de você, mas isso é algo que vai de pessoa para pessoa.</p> <p>P7 – Às vezes alguns saem da linha e até filam aulas.</p> <p>P8 – Às vezes eu me sinto um pouco excluído, porque algumas pessoas tiveram uma evolução maior que a minha, e essas pessoas chamam mais a atenção dos outros, mais eu fico feliz em ver o pessoal evoluindo e eu também posso acompanhar a evolução deles.</p> <p>P9 – As lesões.</p>
			P10 – Pouco tempo de treino por falta de quadra e espaço.
			P11 – Por não ter uma quadra a gente ficou um pouco prejudicado comparado com outras escolas que treinam todos os dias, mas isso não interferiu muito não.
			P12 – Não vejo o vôlei como um ponto negativo.
			P13– Falta de alguns treinos.
			P14 – Nada são só flores, assim como a vida, o vôlei tem seus altos e baixos, e um dos pontos negativos do vôlei, é quando você se irrita muito com o time. No primeiro dia do vôlei, conheci Verônica (Verão) nem sei se podia citar nomes, mas ela fala algo que eu nunca esqueci: " O vôlei é traiçoeiro, um dia você está muito bem, acertando todos os saques e passes, e no outro dia você pode estar totalmente ao contrário, errando tudo, mas isso é normal, o importante é não desistir." E uma frase que eu também aprendi com minha treinadora Alexandra, que complementa a fala de Verão: "Só não consegue, quem desiste." Sempre penso em desistir do vôlei, eu me lembro dessa frase, ergo minha cabeça e penso novamente em tudo.
			P15 – Não respondeu.
			P16 – Não percebi nada negativo.
			P17 – Não tem nenhum fator negativo que eu gostaria de ressaltar.
			P18 – No meu ver esse ano foi um pouco corrido e devido a isso os nossos treinos foram de certa foram muito "curtos" e poucos "objetivos". Ex: A gente tinha poucas oportunidades de fazer treinos para determinada função e por conta disso os membros optaram em fazer alguns treinos em casa ou em locais como os citados mais cedo quando existia uma baixa satisfação em relação ao desempenho dentro da quadra.
			P19 – Acho que não tem. O vôlei é tudo de bom e mais um pouco.

De acordo com os dados coletados, os estudantes apontaram como principais pontos positivos: a possibilidade de fazer amizades; distração; por acharem o vôlei um esporte interessante; a possibilidade de se exercitar; contribui nos aspectos psicológicos e também ajuda no processo de socialização.

Todos esses benefícios que a prática do voleibol traz aos seus participantes se deve ao fato desse esporte ter algumas características peculiares, tais como: o confronto com o adversário não ocorre de forma direta; para que a equipe tenha êxito, é necessário que a equipe tenha uma boa comunicação, que cooperem entre si para conseguir avançar; é um esporte coletivo, sendo necessária a participação de todos da equipe para que os objetivos sejam alcançados. A prática de uma modalidade desportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania. (SOUZA, 2010).

Segundo a análise feita das respostas dadas pelos estudantes, verificamos que para todos os envolvidos na pesquisa, a participação nas aulas de voleibol é muito relevante, pois através da prática tiveram a oportunidade de vivenciar experiências que vão além da aprendizagem do esporte em si, puderam aumentar o vínculo de relações de amizade, fortalecendo os aspectos afetivos e emocionais, podendo assim, desenvolverem o espírito coletivo, evoluírem através da prática do voleibol, como cidadãos que enfrentam desafios dentro e fora das quadras.

Quanto aos pontos negativos, a pesquisa indica que a maioria dos estudantes indicou a falta da quadra para a realização das aulas, e conseqüentemente outro ponto negativo citado foi o pouco tempo para a realização das aulas. Alguns alunos ainda citaram outros positivos que consideraram negativos, tais como: a pressão que sentem em quadra; a complexidade que o voleibol possui, dificultando um pouco a aprendizagem e evolução; Outros ainda citaram a falta de treinamento específico para a posição de cada aluno/atleta, e houve ainda, quem informou um sentimento de exclusão por não evoluir como os demais. Tivemos alguns que não responderam ou afirmaram não encontrar pontos negativos na prática do voleibol na escola.

Ao analisarmos as respostas, podemos compreender que a falta da quadra, de um local específico para a realização das aulas (devido ao fato da quadra do colégio estar em reforma) foi o principal negativo citado pelos estudantes. A falta de

espaço adequado para a realização das aulas de Educação Física ou modalidade esportiva, tem dificultado o trabalho de uma boa parte dos professores da área nas escolas brasileiras, sendo necessário às vezes, a utilização de outros espaços ou a adaptação de locais dentro da própria comunidade escolar para que ocorram as aulas e/ou a modalidade esportiva.

O esporte na escola é importante devido a várias razões: por ser um dos conteúdos da Educação Física, por ser a escola uma agência de promoção de difusão da cultura e até mesmo por uma questão de justiça social, uma vez que em outras instituições o acesso ao esporte é restrito a um número reduzido de crianças e jovens que se associam a clubes esportivos, tornam-se clientes de academias ou participam de escolas de esportes. (PAES, 2009, p.79)

Sendo assim, torna-se imprescindível que o esporte na escola tenha um caráter pedagógico, onde a acessibilidade a todos os estudantes seja de fato uma realidade e onde estes, possam experimentar as diversas possibilidades de aprendizado e formação que se dá através do esporte e com a prática esportiva.

5.3 Resultados alunos egressos

A tabela 10 apresenta os resultados sobre os alunos egressos relativos à sua caracterização:

Tabela 10 – Egressos – Caracterização dos alunos egressos.

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
Questão 04: Atualmente você estuda? Qual curso ou graduação?	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
			E1 – Sim. Faço Licenciatura em Geografia.
			E2 – Sim. Licenciatura em Educação Física.
			E3 – Não
			E4 – Sim. Curso de Operador de computador.
			E5 – Sim. Jornalismo.
			E6 – Não.
			E7 – Educação Física.
			E8 – Sim. Faço a graduação em Pedagogia.

Fonte: A autora

Através dos dados coletados sobre o fato dos egressos estarem fazendo algum curso ou graduação, pudemos observar que em sua grande maioria relatou

estar fazendo alguma graduação (total de 05 egressos), um afirma estar fazendo curso de Operador de computador (01 egresso), e apenas 02 egressos afirmaram não estar fazendo nenhum curso e nem graduação no período de realização da pesquisa.

Chamou-nos a atenção, a ocorrência de dois de esses egressos estarem cursando a graduação em Educação Física, e conseqüentemente teremos entre os ex-alunos, colegas de profissão, fato este que nos deixa bastante contentes e orgulhosos, claro, sem desmerecimento algum às demais graduações, ao contrário, independente da área escolhida, é sempre motivo de contentamento ver nossos alunos progredindo na carreira acadêmica. A tabela 11 é referente ao tempo de continuidade da prática de voleibol dos alunos egressos:

Tabela 11 – Egressos – Tempo de prática

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 06: Há quanto tempo continua a prática das aulas de modalidade voleibol ?			E1 – 5 anos
			E2 – Nos torneios da UESB ou em clube ou praia.
			E3 – 2 anos.
			E4 – 3 anos.
			E5 – 4 anos.
			E6 – 7 anos.
			E7 – 4 anos.
			E8 – 3 anos (2015 a 2018).

Fonte: A autora

De acordo os dados os dados coletados, foi quase unânime a resposta afirmativa que estes egressos continuaram a praticar o voleibol após a conclusão dos estudos no CEEP PIO XII, apontaram um tempo de prática que varia entre 2 a 7 anos de prática do voleibol. Apenas um egresso informou que praticou a modalidade pelo período de três anos, (compreendidos entre 2015 a 2018), possivelmente apenas no período escolar.

A tabela12 indica os locais onde os alunos egressos praticam a voleibol, após a saída da escola.

Tabela 12 – Egressos – Locais onde pratica o voleibol.

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
Questão 09: Onde pratica voleibol fora do ambiente escolar?	Categories	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
			E1 – Jogos organizados por amigos. Treinos da seleção.
			E2 – Clube ou praia.
			E3 – Na cidade do Entroncamento.
			E4 – Não respondeu.
			E5 – Grupos de amigos em quadra alugada.
			E6 – Quadra de esportes com amigos.
			E7 – Vôlei Jaguar.
			E8 – Não respondeu.

Fonte: A autora

Mostram os dados que a participação nas aulas de modalidade voleibol contribuiu para que os alunos egressos buscassem a continuidade da prática do esporte, mesmo após a saída da escola. Dentre os locais citados estavam as quadras esportivas públicas da cidade; quadras de outras escolas, clubes, praias e alguns apontaram até estarem treinando com as seleções de voleibol da cidade. Este fato, nos leva a enfatizar a importância das aulas sobre esporte e das aulas de modalidade esportiva nas escolas públicas do nosso país, porque através desse contato com o esporte feito na escola, nossos estudantes tem a possibilidade de experimentar alguns dos vários aspectos da cultura corporal do movimento e todos os benefícios que esta vivência pode ofertar.

... A Educação Física tem potência para ser um tempo de fruir, de usufruir, de viver e de produzir essa cultura, um lugar de enriquecer a experiência humana, posto que essas práticas são possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de apreender e entender o mundo – e de agir nele. (VAGO, 2009, p.35)

É através das experiências vividas dentro da escola que os estudantes têm a perspectiva de desenvolverem vários aspectos de sua formação humana, cabendo aos professores da área de Educação Física desenvolver sua prática pedagógica do ensino do esporte e/ou modalidade esportiva, preocupando-se com os sujeitos que são os protagonistas desse processo – os estudantes.

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem

reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. (SOUZA, 2010, p.119.)

Concordamos com o autor no que se refere à importância que deve ser dada ao jogo, à chance de jogar dentro da escola, compreendendo assim, que os momentos vividos pelos egressos nas aulas de voleibol no CEEP PIO XII, tiveram real significância a ponto de terem a vontade de continuarem praticando a modalidade após a conclusão do período escolar.

A tabela 13 aponta os motivos que levariam os alunos egressos a indicarem as aulas de voleibol no colégio, para outras pessoas.

Tabela 13 – Egressos – Motivação das aulas de voleibol no CEEP PIO XII

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 10: Você incentivaria outras pessoas a participarem das aulas de voleibol no CEEP PIO XII?			E1 – Sim. A prática da modalidade voleibol contribui grandemente para todas as pessoas, seja essa contribuição física ou psicológica, principalmente psicológica.
			E2 – Com certeza, a prática regular de uma modalidade esportiva é essencial, além de que a professora que está à frente é maravilhosa e compreensiva.
			E3 – Sim, é uma família muito amigável e você aprende muito com eles.
			E4 – Sim, incentivo aos alunos que já estão nas aulas a continuarem e convidando pessoas que ainda não frequentam.
			E5 – Sim, é uma experiência incrível. O vôlei vai além de uma modalidade, e especialmente no Pio, a professora é extraordinária e acolhe os alunos dentro e fora da quadra, de fato tornando-se família.
			E6 – Sim. Os professores são ótimos e o ensino é diferenciado.
			E7 – Sim. Te proporciona benefícios físicos e intelectuais.
			E8 – Sim, foi uma experiência maravilhosa, o esporte sem dúvidas é uma prática educativa, além de permitir a atividade física nos possibilita diversos aprendizados.

Fonte: A autora

Segundo a pesquisa, todos os alunos egressos afirmaram que indicariam sim, a participação nas aulas de voleibol no colégio, a outras pessoas por diversos motivos: a possibilidade de se exercitar, o sentimento de amizade e acolhimento, diversos aprendizados e acima de tudo, os benefícios físicos e psicológicos.

Salientamos, porém, que apesar do voleibol praticado nas aulas da modalidade estar pautado no esporte de rendimento, o olhar do professor da área

deve estar voltado aos estudantes, na possibilidade de participação de todos, e não apenas naqueles que tenham mais habilidade, ou na possibilidade de formação de futuros atletas, no entanto, devem preocupar-se com os outros aspectos que envolvem essa prática, como afirma REVERDITO (2009):

Os princípios orientadores para o processo de ensino-aprendizagem no esporte se constroem e fortalecem em função do sujeito que joga o jogo, integrado à sua cultura corporal e social; sobre os pilares de sua humanidade, ante à potencialização do futuro jogador, do ser humano que joga e de sua cultura esportiva. (REVERDITO, 2009, p.235)

Nessa perspectiva, concordamos com o autor ao evidenciar a necessidade de colocarmos os estudantes como centro do processo educacional, mesmo que a modalidade esportiva esteja fundamentada nos preceitos do esporte de rendimento, existe a possibilidade de trabalharmos as outras vertentes, tais como a diversão, o lazer, as relações afetivas e interpessoais.

O esporte praticado na escola, ou organizado a partir do vínculo escolar, é regido pelo esporte de rendimento como modelo, mas, no tocante aos pontos de inter-relação, assume o lugar do esporte como atividade de lazer, ou seja, também é celeiro de atletas, também forma os consumidores do esporte e compartilha das instalações que servem ao esporte-espetáculo. (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.96.)

Percebe-se que entre os pesquisados, o fato de terem participado das aulas de voleibol, teve significado valoroso em suas vidas, e que estes, por tal motivo, indicariam sim a outras pessoas a prática do voleibol. Evidencia-se o fato de que nenhum deles deu ênfase ao aspecto de rendimento, competitivo ao voleibol, ao contrário, evidenciou o aspecto mais humano da prática, das construções afetivas, das relações interpessoais, dos benefícios psicológicos, enfim consideram importante a participação.

A tabela 14 retrata sobre a participação nas aulas de voleibol, se contribuiu no processo de socialização dentro e fora do ambiente escolar.

Tabela 14 – Egressos- Contribuições das aulas de voleibol

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 11: A participação nas aulas de voleibol, trouxe alguma contribuição para o seu processo de socialização, dentro e fora da comunidade escolar? Se sim, quais?			E1 – Sim, o modo que eu me relacionava com as pessoas antes e depois de participar da modalidade mudou completamente.
			E2 – Sim, ajudou bastante na socialização e interação com o outro.
			E3 – Não, nunca tive problemas com o caso.
			E4 – Sim, conhecer novas pessoas, aprender e ensinar algumas lições com cada um e fazer amizades novas.
			E5 – Sim, quando entrei no vôlei em 2019 no Pio, estava em fase difícil e quase em depressão, o vôlei se tornou um refúgio e me apaixonei, e assim que entrei na Universidade procurei o time de vôlei. Foi no vôlei que aprendi a ter mais segurança pra me socializar com as pessoas e diminuir a vergonha.
			E6 – Sim. Os professores são ótimos e o ensino é diferenciado.
			E7 – Sim. Te proporciona benefícios físicos e intelectuais.
			E8 – Sim, foi uma experiência maravilhosa, o esporte sem dúvidas é uma prática educativa, além de permitir a atividade física nos possibilita diversos aprendizados.

Fonte: A autora

De acordo com os dados levantados, quase todos os egressos apontam que a participação nas aulas de voleibol na escola contribuiu no processo de socialização (total de 07 egressos) e apenas 01 egresso apontou que não influenciou, por afirmar que nunca teve problemas com o fator apontado (socialização).

Diante da narrativa dos pesquisados podemos afirmar que houve sim contribuição na socialização após a participação nas aulas de voleibol no CEEP PIO XII, uma vez que estes informam benefícios tais como: mudança na forma de se relacionar com outras pessoas; adquirir mais segurança para se socializar com outras pessoas; aprendizado mútuo nas relações; possibilidade de fazer novas amizades.

Compreendendo que o conceito de socialização é muito amplo, e requer estudos mais aprofundados sobre o tema, nos detemos nesse estudo a uma visão mais simplista do termo em questão, a saber, nos preocupamos em valorar o conhecimento que os alunos egressos possuem a respeito do conceito de socialização, e do que julgam ser pertinente ao fato de construírem novas conexões,

aprimorarem a capacidade de interação e conquista de novas amizades e fortalecimento de relações oriundas dessa prática esportiva, entendemos, portanto que “o esporte educa através da cooperação, solidariedade, noção de conjunto, organização, discussão de regras, socialização e interesses em temas da cultura corporal” (SADI, 2004).

A tabela 15 revela os pontos positivos e negativos citados pelos egressos, sobre a participação nas aulas de voleibol no CEEP PIO XII.

Tabela 15 – Egressos – Pontos positivos e negativos

	Unidades de registro		Unidades de Contexto
	Categorias	Frequência de resposta %	Síntese das respostas
Questão 14: Quais os fatores positivos e negativos das aulas de voleibol você gostaria de destacar?	Pontos positivos		E1 - Os pontos positivos foram maravilhosos. Consegui me desenvolver mais psicologicamente, contribui com a minha interação social, além da parte física também. Contribuem de grande forma nas minhas atividades físicas que eram quase inexistentes antes de participar da modalidade.
			E2 - Coletividade, interação, companheirismo, espírito esportivo.
			E3 – As amizades, o aprendizado e a interação.
			E4 – Comecei a buscar cuidar mais da minha saúde física e mental, as aulas me fizeram amadurecer como ser humano, me trouxe responsabilidade e tranquilidade no dia-a-dia, e ajudou muito na minha saúde mental com o convívio com os amigos que fiz e a oportunidade de conhecer novos lugares.
			E5 – Um ponto positivo é no quanto contribui para o processo de crescimento, nas relações, na saúde e principalmente para os adolescentes que vivem um turbilhão de sensações.
			E6 – Não respondeu
			E7 – Companheirismo, visibilidade, interação de pessoas especiais.
			E8 – AS aulas de voleibol foram momentos únicos, acolhedores e divertidos. Lembro de vários momentos incríveis, sorrisos e aprendizados. Também me recordo que sempre achei que não tivesse capacidade de praticar nenhum esporte, mas, as aulas que participei no colégio me mostraram o contrário.
	Pontos negativos		E1 – Nunca consegui exatamente encontrar um ponto negativo ao certo, toda contribuição que o vôlei traz para a vida de um estudante é positiva, o vôlei é cruel, mas suas contribuições são uma benção para a vida de qualquer pessoa.
			E2 – Poucas aulas e estrutura da quadra.
			E3 – Meu problema sempre foi como tempo.
			E4 – Não consigo dizer, porque as aulas só me fizeram crescer.
			E5 - Não respondeu.

			E6 – Não respondeu.
			E7 - Não há ponto negativo.
			E8 – Não respondeu.

Fonte: A autora

De acordo com Samulski (2002) descreve que a motivação é responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade esportiva e manifesta-se como principal fonte de êxito esportivo, devendo ser mantida permanentemente. O estudo sobre como os fatores motivacionais impulsionam crianças e adolescentes a se envolverem na prática de esportes pode ser ferramenta de grande utilidade para a elaboração de treinos estratégicos, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento sobre elementos motivadores ajuda em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade desportiva.

Compactuando com a afirmativa do autor podemos evidenciar que para os alunos egressos que participaram da pesquisa, a prática do voleibol foi benéfica para eles, damos ênfase aos aspectos positivos por eles citados: melhoria da saúde física e mental; companheirismo; interação; coletividade; espírito esportivo; superação, dentre outros.

Certamente que os pontos citados pelos egressos serviram de motivação para que estes se interessassem em participar das aulas, usufruindo assim dos benefícios que a prática esportiva na escola pode promover.

Quanto aos pontos negativos, os pesquisados apontaram as condições da quadra e o pouco tempo para a prática do voleibol. Em sua maioria não responderam ou afirmaram não perceberem pontos negativos nas aulas de modalidade voleibol.

Percebe-se assim, que tanto para os estudantes regulares, quanto para os alunos egressos, os fatores positivos da participação se sobressaem em relação aos fatores negativos, estando estes mais ligados aos problemas com a estrutura dos espaços, o tempo limitado para as aulas e alguns citam a necessidade de melhoria quanto ao planejamento das aulas, no sentido de preparação melhor com as posições dos jogadores em relação ao jogo em si.

Concluimos então, que assim como na prática pedagógica como em qualquer outro setor da vida, sempre existirão fatores positivos e negativos, e este fato

estende-se, também, quanto ao ensino do esporte na escola. Como afirma GALATTI (2008):

O desporto é receitado e recomendado para tudo e para nada, como se na sua prática medrasse espontaneamente tudo o que há de mais positivo. Esse entendimento é, obviamente, questionável. No desporto, como noutras práticas e como em tudo na vida, há lugar para a ambivalência: tanto se podem realizar valores de sinal positivo como valores de sinal negativo. (GALATTI, 2008, p.400).

Entendemos, portanto, que o estudo não se encerra aqui, que as considerações feitas por seus participantes (sejam os estudantes pesquisados e/ou os pesquisadores) são passíveis de múltiplas interpretações, e que por vezes o que é apontado como fator positivo para um, pode não ser para o outro, da mesma forma acontece com os pontos negativos.

Somos seres únicos e carregamos conosco o resultado das experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar, como participantes de uma prática esportiva ou ainda como meros espectadores, e é isso que favorece a aprendizagem, a evolução, tanto no esporte, quanto na vida. “Diante das dificuldades e dos desafios de desenvolver o esporte educacional em um país de diversidades como o Brasil, deve-se adotar a postura de que não nascemos prontos e estamos sempre aprendendo”. (ROSSETO, 2008).

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Ao decidirmos qual seria o nosso produto educacional, tivemos como ideia construir um portfólio no qual contaremos um pouco da trajetória das aulas de modalidade voleibol no CEEP PIO XII, em Jaguaquara-Ba, ele procura documentar a aprendizagem do aluno na modalidade voleibol ao longo dos anos, desde o início da criação da primeira turma (2014) até a realização dessa pesquisa.

A escolha do portfólio como produto educacional, resultado do estudo realizado, pode contribuir para a comunidade escolar garantindo a oportunidade dos membros da comunidade da referida unidade educacional, conhecerem através da narrativa dos sujeitos participantes da pesquisa, um pouco de como se dá a prática do ensino do voleibol neste colégio, bem como através do que foi relatado, compreenderem a necessidade e a importância da prática esportiva dentro da escola.

E em se tratando da comunidade em geral, o portfólio serve de um registro histórico, construído através de uma narrativa genuína de seus participantes, onde membros familiares, amigos, ex-alunos, futuros alunos poderão conhecer um pouco dessa prática e as implicações dessa prática na vida dos sujeitos envolvidos, dentro e fora do ambiente escolar.

No entanto, para a comunidade acadêmica, a oferta de um produto dessa natureza e com essas características pode parecer a princípio, um tanto irrelevante, porém acreditamos que ao se investigar genuinamente uma prática pedagógica através da narrativa fidedigna, legítima e sem recortes, proporcionamos a oportunidade de conhecer, avaliar e reformular os aspectos de uma prática pedagógica construída no chão das quadras de um colégio público, podendo ser utilizado como referência para trabalhos futuros, avaliando os aspectos que precisam ser melhorados, inovando e/ou recriando a prática educativa.

O Portfólio demonstrou ser, neste processo, um espaço significativo e importante para a reflexão da prática da modalidade no CEEP PIO XII, valendo-se das vivências, nas relações: professor-aluno, aluno-professor, professor-escola, escola-aluno, podendo assegurar uma futura ação docente, através das representações das experiências na escola.

Apresentaremos nesse trabalho, um resumo dos tópicos que compõem o portfólio, este será disponibilizado na íntegra, em formato de PDF e também com link para acesso nas plataformas digitais, para que cumprindo a função de “produto educacional” fruto dessa pesquisa, seja utilizado para o conhecimento da prática pedagógica das aulas de modalidade voleibol no CEEP PIO XII, na cidade de

Jaguaquara-BA, contribuindo assim para futuras pesquisas que possibilitarão a reflexão, avaliação e reavaliação da prática pedagógica dos professores das escolas públicas de todo o território brasileiro.

Nesse viés resolvemos, inicialmente, dividir em blocos, que são:

- I. História
- II. Espaço
- III. Participantes
- IV. Eventos Competitivos
- V. Propostas de Atividades realizadas
- VI. Depoimentos de ex-alunos.

I – História:

Este tópico fará um panorama sobre o início das aulas de modalidade esportiva voleibol no CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara-Ba, sob o comando da professora de Educação Física, Alexandra Macêdo de Almeida, isto devido ao fato do colégio já possuir as aulas dessa modalidade, porém estava há um tempo sem entrar na carga horária dos outros professores da área, por conta destes, trabalharem com outras modalidades esportivas.

Mostraremos através de relatos e fotografias como se deu a formação das equipes, como foi o processo de divulgação das aulas, a formação dos grupos (masculino e feminino), dentre outros aspectos de relevância nessa trajetória.

Apresentaremos um relato especial sobre o período da pandemia pela Covid - 19, e os impactos sobre as aulas de voleibol na escola.

Figura 01: Primeiro grupo masculino oficial – 2015



Fonte: Acervo da autora

Figura 02: Primeira equipe feminina oficial – 2015



Fonte: Acervo da autora

Figura 03: Primeiras alunas que participaram das aulas juntamente com a equipe masculina



Fonte: Acervo da autora

II – Espaço

Este tópico refere-se à apresentação dos espaços onde são realizadas as aulas de modalidade voleibol, feita através da descrição e fotos dos locais (quadras, outros) onde tais aulas aconteceram e acontecem ao longo desses anos.

Figura 04: Treino feminino na quadra antiga



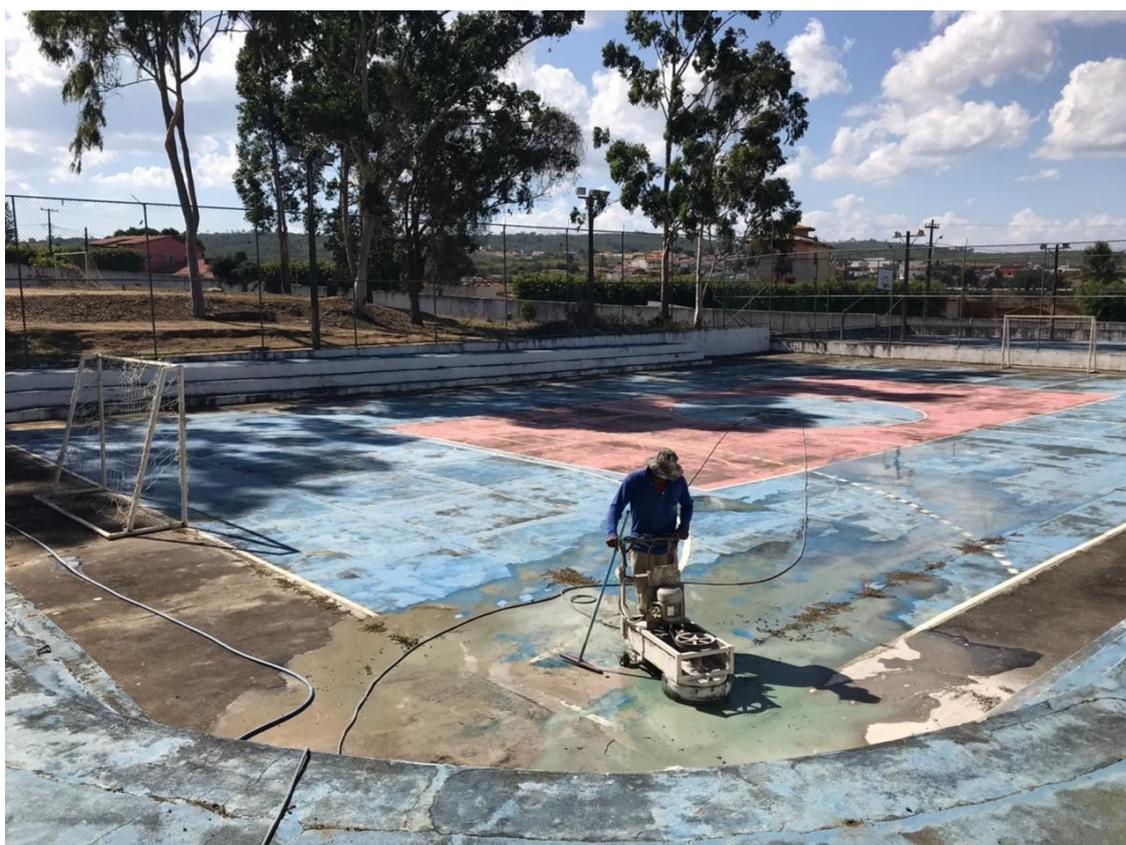
Fonte: Acervo da autora

Figura 05: Treino masculino na quadra antiga



Fonte: Acervo da autora

Figura 06: Quadra atual – em reforma



Fonte: Acervo da autora

III - Participantes

Sem dúvidas, este é o ponto de maior enfoque para esse estudo, por conta de pensarmos que estes, (os participantes) são os pilares que justificam a prática do voleibol dentro das aulas de modalidade esportiva no colégio.

Relataremos assim, quem são esses sujeitos, quais as características, quais os anseios, os motivos que os levaram a praticar tal modalidade, como se comportavam no início da participação, quais as mudanças que ocorreram com a continuidade da prática, dentre outros fatores que julgamos relevantes.

Figura 07: Ex-alunos – 2018



Fonte: Acervo da autora

Figura 08: Estudantes - 2022



Fonte: Acervo da autora

IV - Eventos Competitivos

Apresentaremos neste tópico as atividades competitivas realizadas, tais como o JEB (Jogos Escolares da Bahia), amistosos com escolas públicas e privadas.

Faremos o relato dos diversos momentos desses eventos, bem como mostraremos fotos que demonstram a satisfação, integração e aprendizado.

Esses momentos são muito apreciados pelos estudantes, porque se constituem como oportunidades de jogar, viajar, se divertir, conhecer novas pessoas e aumentar o aprendizado sobre o voleibol.

Figura 09: JERP – 2018



Fonte: Acervo da autora

Figura 10: Equipe Feminina JEB – 2022



Fonte: Acervo da autora

Figura 11: Equipe Masculina JEB - 2022



Fonte: Acervo da autora

V - Propostas de atividades realizadas

Nesse tópico serão apresentadas as atividades realizadas, treinos, eventos e demais treinos recreativos e atividades de lazer.

Figura 12: Cartaz Jogos Internos -
2014



Fonte: Acervo da autora

VI - Depoimentos de ex-alunos.

Serão apresentados nesse tópico, os depoimentos de alguns ex-alunos sobre a participação destes nas aulas de voleibol e os impactos que tiveram em suas vidas.

“O ano era 2014. Tinha acabado de chegar no novo colégio. Muito tímido e calado. Fui convidado a participar do projeto vôlei na escola da pró Sandra. Daí pra frente descobri de forma aleatória o esporte que seria o número 1 da minha vida. Agradeço todos os dias por me proporcionar a interação e integração com esse esporte que me desenvolveu fisicamente, mentalmente e me ensinou a lidar com minhas emoções melhor e ganhar muita confiança. Hoje mesmo depois de tantos anos continuo apaixonado e com o prazer de ensinar tudo que aprendi”

(Lázaro Abade)

“Comecei a participar da modalidade de vôlei no meu último ano do ensino médio em 2015, e a partir dos conhecimentos da professora Alexandra Macêdo pude entender que a modalidade e nela aprendemos fundamentos, regras e participar de amistosos e torneios. Pude também perceber que o esporte vai muito além da quadra do rendimento nela. A modalidade pôde me auxiliar em momentos difíceis da minha vida. Melhorou minha autoestima, desenvolvimento social, físico e mental. Vi que também mudou a de muitos que ali frequentavam. Estudantes que sofriam de ansiedade, depressão dentre outras. De lá até hoje continuo auxiliando porque acredito ser esta a educação que quero partilhar, uma educação que transforma vidas para que possamos mudar vidas assim como a minha foi mudada. Agradeço à Professora por seu amor pelo que faz e nos fazer entender o significado da educação” (Rodrigo – Choko)

“Meu primeiro contato com o vôlei começou no âmbito escolar, onde nas aulas de Educação Física eu gostava quando era dia de vôlei, quando ingressei no CEEP PIO XII, foi onde tive um contato diretamente com a professora Alexandra Macêdo, foi onde tomei gosto, onde eu encontrei realmente o esporte que eu gosto e me identifico até hoje. As aulas de vôlei com a professora Alexandra eram dinâmicas e

ajudava tanto quanto atletas, quanto no nosso desenvolvimento interpessoal, com a interação, o trabalho em equipe e o espírito esportivo! Hoje ainda estou em atividade no vôlei, disputando campeonatos municipais, regionais e campeonato baiano, mas foi lá atrás, no ambiente escolar onde foi dado o primeiro passo e sou grato a isso! E à professora Alexandra pelos puxões de orelha e lições que foram de suma importância.” (Herick George – atleta da seleção masculina de Jaguaquara).

“Participar das aulas de vôlei foi o remédio que eu estava precisando. A minha melhor terapia. Eu adquiri os treinos na minha vida como uma válvula de escape para os meus problemas no dia-a-dia. Eu aprendi com o vôlei a ter autoconfiança, saber trabalhar em equipe e ter respeito pelas outras pessoas.” (Luana)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo tivemos a intenção de apresentar, e refletir sobre a prática da modalidade voleibol no CEEP PIO XII, na cidade de Jaguaquara-Ba, contendo o olhar voltado principalmente aos participantes dessa prática, e não apenas no esporte em si.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigarmos a prática do voleibol no referido colégio e os efeitos desta na vida dos sujeitos participantes. Todos os questionamentos feitos através do questionário aplicado aos estudantes regulares e egressos que participaram da pesquisa tiveram a intenção de conhecer o processo educativo das aulas de voleibol, bem como os efeitos na vida de cada um deles, dentro e fora do ambiente escolar. É sabido que o esporte é um dos conteúdos das aulas de Educação Física escolar e que existe também a possibilidade de algumas escolas oferecerem as aulas de modalidade esportiva, não obrigatórias, em turno oposto.

Em relação ao voleibol ensinado nas aulas de modalidade esportiva no colégio supracitado, pudemos constatar que o presente estudo, buscou elencar alguns elementos que justificassem a investigação, a saber, quando os pesquisadores se preocupam em coletar dados fidedignos sobre a identificação e caracterização dos sujeitos participantes. Sobretudo, no desenrolar da pesquisa, a preocupação sobre quem são estes sujeitos e como se sentiram e se sentem em relação à sua participação nas aulas, fica evidente ao inquerirmos sobre o que os levou a ingressarem nas aulas; se julgavam importante a participação; se indicariam para outras pessoas as aulas; se fizeram laços de amizade através da prática; se ajudou no processo de socialização, e para concluirmos a investigação, foi perguntado sobre os pontos positivos e negativos que estes gostariam de destacar sobre as aulas de voleibol, salientamos assim que o propósito maior sempre foi o de avaliar os efeitos dessa prática pedagógica através dos resultados obtidos com a realização desse estudo.

Podemos considerar então a relevância da realização desse estudo, uma vez que através do mesmo, pudemos ter uma visão geral sobre o funcionamento das aulas, bem como os efeitos da participação na vida dos envolvidos nessa prática esportiva. Para a grande maioria dos voluntários, a participação nas aulas foi benéfica, salientando os aspectos positivos sobre a sua vida escolar e pessoal.

Conseguimos também, fazer o levantamento dos aspectos negativos que dificultaram, prejudicaram ou impediram a realização das aulas da modalidade. Através desses dados coletados, pudemos ter ciência das práticas exitosas e que merecem ser compartilhadas e/ou melhoradas, e também tivemos conhecimento sobre o que precisa ser revisto em relação ao planejamento das aulas, atuação do professor, melhoria dos espaços para a realização das aulas, dentre outros aspectos que foram observados.

Concluimos assim, certos de que esse estudo não se encerra aqui, e que, toda ação pedagógica deve estar imbuída de questionamentos, avaliações e reflexões para que seja possível reforçar e melhorar o que está sendo bom e conseqüentemente, avaliar, reprogramar ou até mesmo extinguir o que não está sendo positivo e não esteja contribuindo com o processo educativo.

Compreendemos durante o processo, que se faz necessário a ampliação do olhar investigativo sobre a prática das aulas de modalidade esportiva, e que algumas ações podem ser implementadas para a garantia da realização de tais aulas, ou até mesmo, a ampliação da oferta. Para tanto, sugere-se a ampliação da carga horária do professor de Educação Física, e que possa em parte ser destinada ao esporte; a possibilidade da escola aberta à comunidade nos fins de semana; a implementação de ações voltadas para a integração, socialização e até mesmo de lazer, garantidas através da execução de políticas públicas, voltadas às demandas e necessidades da comunidade em geral.

Por fim, afirmamos que todo o processo educacional deve estar pautado na formação dos sujeitos de forma global, compreendendo que no ensino dos esportes não pode ser diferente. Nas aulas de modalidade esportiva na escola, temos estudantes que podem ser beneficiados, se os olharmos como indivíduos únicos, pertencentes a uma sociedade e que sendo cidadãos tem direito ao ensino dos esportes, independentemente se serão atletas ou não, e é nessa perspectiva, que podemos afirmar que todos os estudantes devem ter acesso à participação das aulas de modalidade esportiva na escola, se assim o desejarem.

REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
CHEPTULIN, Alexandre.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BIZZOCHI, Carlos “Cacá”. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
- CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica inovadora. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 55–75, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.29643. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29643>. Acesso em: 12 maio. 2023.
- CASTELLANI FILHO, L. [et all.]. – **Metodologia do ensino de educação física**. – 2.ed.rev. – São Paulo: Cortez, 2009.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação/ Silvia Christina Madrid Finck. – 2. Ed.rev. – Curitiba: Ibpex, 2011.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro teorias e práticas da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.
- GALATTI, L.R., et.al. **Pedagogia do esporte**: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões*, v.6, p.397-408, 2008.
- LOPEZ, Líza Azevedo; SILVEIRA, Raquel da; STIGGER, Marco Paulo. **O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol**. *Rev. Bras Ciênc Esporte*, Brasil, ano 3, n. 38, p. 235-242, 2016.
- MORAES, L. C., SALMELA, J. H., RABELO, A. S., LIMA, M. S. O. **Desenvolvimento de jovens atletas de voleibol**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004.
- MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física, Esporte, Saúde e Educação**. UFTM, Rio de Janeiro: Shape, 2010.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas / Marcos Garcia Neira. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no Ensino Médio**/ Vilma Lení Nista-Piccolo, Wagner Wey Moreira; colaboração no repertório de atividades de Raquel Stoilov Pereira, Evando Carlos Moreira, Alessandra Andrea Monteiro. – 1. ed. – São Paulo: Telos, 2012. – (Coleção educação física escolar)

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: ROSE JUNIOR, Dante de et al. Esporte na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. Cap. 5, p. 73–83

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**/ Riller Silva Reverdito, Alcides José Scaglia – São Paulo: Phorte, 2009. 264p.:il.

ROSSETTO, Jr., A.J.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L. **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

SADI, Renato Sampaio. et al. **Esporte e sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, J. A. **A prática de voleibol na escola**: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol. 54 f. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Duas Estradas-PB, Duas Estradas-PB, 2014.

SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, [s. l.], v. 4, n. 7, p. 115-124, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O” esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. Movimento, Ano III, nº 5, 4-17.

_____. **Pensar a Educação Física na escola**: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, p. 25-42, set. 2009.

ANEXOS

ANEXO 1- QUESTIONÁRIOS ONLINE

O questionário será online aplicado através da ferramenta Google Forms e terá o objetivo de identificar os participantes do estudo. Nele constarão as seguintes perguntas:

Questionário – alunos regulares

1. Curso:

Ensino médio regular () Ensino Técnico Profissionalizante ()

2. Série/turma:

() 1ª ano () 2º ano () 3º ano () outro

3. Turno:

() Matutino () Vespertino () Noturno () Integral

4. Idade:

() 14 anos () 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos ou mais

5. Ano que iniciou a participação nas aulas de modalidade voleibol:

6. Há quanto tempo continua a prática das aulas de modalidade voleibol?

7. Como ficou sabendo das aulas de voleibol no CEEP PIO XII?

- a) Através da escola
- b) Através de amigos
- c) Através de professores
- d) Através de professor de Educação Física

8. O que o levou a querer participar das aulas de voleibol?

9. Você pratica o voleibol em outros ambientes fora do ambiente escolar?

- (a) Sim (b) Não (c) Às vezes

10. Se sim, qual local? _____

11. Você incentivaria outras pessoas (colegas de turma, amigos) a participarem das aulas de voleibol no CEEP PIO XII? Justifique sua resposta:

12. As aulas de modalidade voleibol lhe trouxe muitos amigos?

(a) Sim (b) Não (c) Poucos

13 - Você considera importante participar das aulas de voleibol no CEEP PIO XII?

(a) Sim (b) Não (c) Em parte

14. Quais os fatores positivos e negativos das aulas de voleibol, você gostaria de destacar?

a) Positivos: _____

b) Negativos: _____

Questionário – egressos

1. Ano de conclusão:

2. Curso que fez:

3. Idade:

() Menor que 18 () Maior que 18.

4. Atualmente você estuda? Qual curso ou graduação?

5. Ano que iniciou a participação nas aulas de modalidade voleibol:

6. Há quanto tempo continua a prática das aulas de modalidade voleibol?

7. Como ficou sabendo das aulas de voleibol no CEEP PIO XII?

- a) Através da escola
- b) Através de amigos
- c) Através de professores
- d) Através de professor de educação física

8. Você pratica o voleibol em outros ambientes fora do ambiente escolar?

(a) Sim (b) Não (c) Às vezes

9. Se sim, qual local? _____

10. Você incentivaria outras pessoas (colegas de turma, amigos) a participarem das aulas de voleibol no CEEP PIO XII? Justifique sua resposta:

11. Em sua opinião, a participação nas aulas de voleibol, trouxe alguma contribuição para o seu processo de socialização, dentro e fora da comunidade escolar?

Se sim, quais? _____

12. As aulas de modalidade voleibol lhe trouxe muitos amigos?

(a) Sim (b) Não (c) Poucos

13. Você considerou importante a sua prática nas aulas de voleibol no CEEP PIO XII?

(a) Sim (b) Não (c) Em parte

14. Quais os fatores positivos e negativos das aulas de voleibol, você gostaria de destacar?

a) Positivos: _____

b) Negativos: _____

ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “**O ensino do voleibol no CEEP PIO XII: além do esporte, um olhar sobre os sujeitos**”. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada online e/ou presencial, por meio de questionário via *Google forms*, aplicado por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 a 10 anos após o término da pesquisa”.

Nesta pesquisa, pretendemos investigar a prática do voleibol no CEEP PIO XII e as possíveis contribuições no processo de socialização dos alunos e egressos, dentro e fora da comunidade escolar. Para a coleta de dados, será solicitado o preenchimento de um questionário. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Ressaltamos apenas os riscos característicos do ambiente virtual em função das limitações das tecnologias utilizadas e de assegurar total confidencialidade dos dados. O questionário terá a duração de 45 minutos, pelo google forms, com perguntas, fechadas, abertas e semiabertas, no qual todos participantes receberão uma carta-convite para a participação no estudo, solicitando a sua devida autorização para o mesmo. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. O principal benefício da sua participação será investigar a prática do voleibol no CEEP PIO XII e os efeitos de sua prática em sua vida escolar e pessoal, refletindo sobre as possíveis contribuições no processo de socialização, a partir das contribuições advindas será produzido um portfólio que culminará no produto educacional final da pesquisa e servirá para conhecimento da trajetória do voleibol no CEEP PIO XII, reflexão sobre a prática docente e os efeitos de sua prática na vida dos sujeitos participantes dessa prática. Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores. Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal.

Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31)34092324 / (37)999365310, e-mail: ivana@ufmg.br.

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 34094592

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você

receberá este termo via e-mail. Pedimos que, caso concorde em participar dessa pesquisa, uma cópia assinada seja enviada para o seguinte e-mail: ama.alex@bol.com.br (Alexandra Macêdo de Almeida pesquisadora colaboradora)

Campo para rubrica do participante:_____Campo para rubrica do pesquisador:_____

Sendo assim, antes de responder ao questionário, esse termo deverá ser apresentado para consentimento.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

Profª. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEEFTO/ UFMG
Telefone do pesquisador: (31)3409 2343. (31)999709051 Email:ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO 3- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE

Resolução CNS 466/12 – Pesquisa em seres humanos

Resolução CNS 510/16 – Ciências Humanas e Sociais

O seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: “**O ENSINO DO VOLEIBOL NO CEEP PIO XII: além do esporte, um olhar sobre os sujeitos**”, desenvolvida pelo pesquisador responsável Ivana Montandon Soares Aleixo e pelo pesquisador colaborador Alexandra Macêdo de Almeida.

Esta pesquisa irá investigar a prática da modalidade voleibol no CEEP PIO XII em Jaguaquara-Bahia, direcionando o olhar sobre os sujeitos participantes, trajetória desse esporte nesta comunidade escolar e as possíveis contribuições no processo de socialização de alunos e egressos (ex-alunos que já concluíram o curso).

Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos saber se a participação dos alunos e ex-alunos nas aulas de modalidade voleibol no CEEP PIO XII, ajudou os participantes no processo de socialização dentro e fora da escola (esse processo de socialização pode ser compreendido como a possibilidade de fazer novos amigos, participar com mais frequência das atividades propostas na escola, melhorar o relacionamento com as pessoas do seu cotidiano, dentro e fora do ambiente escolar) e também identificar os pontos positivos e negativos dessa participação nas aulas de voleibol no colégio.

O convite para a participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) se deve ao fato da importância do depoimento e relato de experiência dele (a) que irá contribuir para a realização da pesquisa, porque poderemos assim, conhecer, compreender e analisar os efeitos da sua participação nas aulas da modalidade voleibol na sua vida dentro e fora da escola.

Caso você permita que o seu filho (ou o menor sob sua responsabilidade) participe desta pesquisa, ele será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): responder um questionário com perguntas relacionadas às aulas de modalidade voleibol e sua participação, algumas perguntas também sobre os efeitos que essas aulas tiveram em sua vida dentro e fora da escola. Esse questionário será respondido pela internet, numa plataforma chamada de Google Forms, e a identidade do participante não será revelada, o tempo para responder ao questionário poderá ser de cerca de 30 a 50 minutos. Após a coleta das respostas de todos os participantes, os pesquisadores farão a análise e interpretação dos dados para dar continuidade à pesquisa. Esse questionário servirá de base para a elaboração de um portfólio, que é um material que será apresentado à comunidade escolar, contendo as informações que foram coletadas durante a realização da pesquisa.

O tempo previsto para a participação dele é de aproximadamente seis meses, que será o tempo da realização da pesquisa, sendo que para responder ao questionário, o participante levará um período de 30 a 50 minutos, sendo que a participação dele no processo da pesquisa, durará cerca de seis meses, que será o tempo para a realização do questionário, coleta das respostas, análise e interpretação dos dados coletados, conclusão da pesquisa e produção de um produto final que será um portfólio, contendo o conteúdo da pesquisa realizada.

Os riscos relacionados com a participação do seu filho (ou do menor sob sua responsabilidade) são considerados baixo, uma vez que os participantes não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo (agressivo) e serão avaliados em situações que lhes são familiares, que se referem às aulas de modalidade voleibol no CEEP PIO XII e serão reduzidos pelos seguintes procedimentos: coleta de dados pelo questionário de forma anônima (sem identificação do participante), durante as aulas de modalidade serão tomados todos os cuidados para que sejam evitados acidentes, quedas ou lesões.

Estão previstos como forma de acompanhamento e assistência de emergência, caso ocorra algum imprevisto durante as aulas da modalidade voleibol, e os procedimentos a serem adotados serão assistência com primeiros socorros prestados pela professora de Educação Física, acionar o atendimento especializado (SAMU), ou encaminhar para atendimento médico no Pronto Socorro do Hospital Municipal de Jaguaquara.

Os benefícios relacionados com a participação dele serão a possibilidade de avaliar a sua participação nas aulas de modalidade voleibol no CEEP PIO XII, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos que essa participação lhe trouxe, e também contribuir para a realização da pesquisa e construção de um portfólio contendo o resultado dos dados obtidos durante a pesquisa e contribuindo assim para que a comunidade escolar tenha conhecimento sobre a história, evolução e práticas desenvolvidas nessas aulas de voleibol. Informamos ainda, que não haverá benefícios financeiros pela participação do seu filho na realização da pesquisa.

Todos os dados e informações que você e/ou ele nos fornecerem serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos dados e das informações. Todas as informações que você e/ou ele nos fornecerem ou que sejam conseguidas por esta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade. Havendo a necessidade de utilização de fotos para a confecção do portfólio, só serão utilizadas as imagens se houver autorização do responsável.

O material da pesquisa com os dados e informações será armazenado em local seguro e guardados em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificar ou constranger o seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**), será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A participação do seu filho (**ou do menor sob sua responsabilidade**) não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você e/ou ele poderão desistir e retirar o consentimento / assentimento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir retirar esse consentimento, você e seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**) não terão nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ou com Centro Estadual da Educação Profissional em Alimentos e Recursos Naturais PIO XII (CEEP PIO XII) caso de recusa, vocês não serão penalizados.

A participação do seu filho (**ou do menor sob sua responsabilidade**) nesta pesquisa bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da participação do seu filho (**ou do menor sob sua responsabilidade**) na pesquisa e dela decorrentes, ele será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se ele sofrer qualquer dano resultante da participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, ele tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal do seu filho (**ou do menor sob sua responsabilidade**), incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes da participação neste estudo.

Os resultados que nós obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da participação do seu filho (**ou do menor sob sua responsabilidade**) serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando a identificação dele.

Também é um direito seu e dele receberem o retorno sobre a participação. Então, se vocês tiverem interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo "**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**". Assim, quando este estudo terminar, vocês receberão informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento, você e seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**) poderão

entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação. Sendo o seu filho menor de 18 anos, ele receberá também um documento chamado de “Termo de Assentimento” que informará do que se trata a pesquisa e se ele concorda em participar.

Se vocês acharem que a pesquisa não está sendo realizada da forma como vocês imaginaram ou que o seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**) está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com a pesquisadora através das informações abaixo:

Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEFETO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31)3409 2343. (31)999709051 Email:ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

Pesquisador colaborador: Profa. Esp. Alexandra Macêdo de Almeida Professora de Educação Física do CEEP PIO XII. Telefone do pesquisador assistente: (73) 98823-1883 Email: ama.alexa@bol.com.br

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar que o seu filho (**ou o menor sob sua responsabilidade**) participe desta pesquisa, você deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu _____, abaixo assinado, concordo com a participação do meu filho (ou do menor sob minha responsabilidade) _____, no presente estudo como participante voluntário e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à participação.

() _____

Assinatura dos pais / responsáveis

Telefone e e-mail de contato
(se aplicável)

Assinatura do pesquisador responsável